



cipem | **2023**
9>11 nov

escoladeoutono
autumnschool

Cartografias do Presente: explorando o ensino
de música numa sociedade em mudança

*Cartographies of the Present: exploring music
education in a changing society*

livro de resumos | *book of abstracts*





Escola de Outono de 2023 | *autumn school 2023*

Cartografias do Presente: explorando o ensino de música numa sociedade em mudança

Cartographies of the Present: exploring music education in a changing society

Comissão Científica | *Scientific Commission*

Filipe Lopes

Graça Mota

Jorge Alexandre Costa

Comissão Organizadora | *Organising Commission*

Adelina Correia

Carolina Cordeiro

Filipe Lopes

Graça Boal-Palheiros

Graça Mota

Jorge Alexandre Costa

José António Neves

Klênio Barros

Maria José Araújo

Rosa Barros

Rui Bessa

Rui Ferreira

Sérgio Coutinho

Edição | *Edition*

Centro de Investigação em Psicologia da Música e Educação Musical

Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos em Música e Dança, Escola Superior

de Educação do Instituto Politécnico do Porto (ESE-IPP)

ISBN [Suporte: Impresso]: 978-972-8969-72-1

ISBN [Suporte: Eletrónico]: 978-972-8969-71-4

DOI:10.26537/recipp-24582

Livro financiado no âmbito dos projetos UIDB/00472/2020 e UIDP/00472/2020 pela Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Design gráfico | *Graphic design*

Manuel Jorge Carvalho

© CIPEM | INET – md, novembro de 2023

Rua Dr. Roberto Frias, n.º 602

4200-465 Porto

cipem@ese.ipp.pt | (+351) 22 507 33 83

Apoios | *Supports*



Índice

A CRIAÇÃO DO CIPEM E A ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA DE OUTONO: 25 ANOS DE TRABALHO CIENTÍFICO, EDUCACIONAL E ARTÍSTICO / THE CREATION OF CIPEM AND THE ORGANISATION OF THE 1ST ESCOLA DE OUTONO: 25 YEARS OF ACADEMIC, EDUCATIONAL AND ARTISTIC ACTIVITY <i>Jorge Alexandre Costa, Graça Mota, Filipe Lopes</i>	pag 7/10
PROGRAMA/PROGRAM	pag 13
ESPAÇOS DE ESCUTA, RUÍDOS E PEQUENAS REVOLUÇÕES: VIVER COM AS CRIANÇAS ENTRE A MÚSICA, A EDUCAÇÃO E A INVESTIGAÇÃO / LISTENING SPACES, NOISES, AND SMALL REVOLUTIONS: LIVING WITH CHILDREN BETWEEN MUSIC, EDUCATION AND RESEARCH <i>Ana Luísa Veloso</i>	pag 16/16
PENSAR AS FUNÇÕES MELÓDICAS NO ÂMBITO DO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS AUDITIVAS / THINKING ABOUT PITCH FUNCTIONS IN AURAL SKILLS TRAINING <i>Christopher Martin Atkinson</i>	pag 18/19
“ISTO NÃO SERIA O MESMO SEM AS ESCOLAS PROFISSIONAIS DE MÚSICA”: TRINTA ANOS DE ENSINO PROFISSIONAL DE MÚSICA EM PORTUGAL / “THIS WOULDN’T BE THE SAME WITHOUT THE PROFESSIONAL MUSIC SCHOOLS”: THIRTY YEARS OF PROFESSIONAL MUSIC TEACHING IN PORTUGAL <i>Jorge Alexandre Costa, Graça Mota e Rosa Barros</i>	pag 19/21
O USO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NA PREPARAÇÃO DO ESTUDO E PERFORMANCE MUSICAL: UMA ANÁLISE EXPLORATÓRIA COM ALUNOS E PROFESSORES DO ENSINO PROFISSIONAL ARTÍSTICO / THE USE OF TECHNOLOGICAL TOOLS IN THE PREPARATION OF MUSICAL STUDY AND PERFORMANCE: AN EXPLORATORY ANALYSIS WITH STUDENTS AND TEACHERS OF PROFESSIONAL ARTISTIC EDUCATION <i>Carlos Gonçalves, Paulo Esteireiro e Rúben Sousa</i>	pag 22/23
MUS-A: ANSIEDADE NA PERFORMANCE MUSICAL EM ADOLESCENTES / MUS-A: MUSIC PERFORMANCE ANXIETY IN ADOLESCENTS <i>Sofia Serra</i>	pag 24/25
CONTRAPUNTO “A LA MENTE” Y ARMONÍA “ENTONADA”: UN ENCUENTRO ENTRE LA INTUICIÓN Y LA COMPRENSIÓN MUSICAL / CONTRAPONTO “A LA MENTE” E HARMONIA “ENTONADA”: UM ENCONTRO ENTRE A INTUIÇÃO E A COMPRENSÃO MUSICAL <i>Eduardo Pedro Díaz Lobatón</i>	pag 26/27
UMA VIRAGEM ONTOLÓGICA NA CRIATIVIDADE ARTIFICIAL / AN ONTOLOGICAL TURN IN ARTIFICIAL CREATIVITY <i>Miguel Carvalhais</i>	pag 28/29
TEACHING FOR HARMONIC UNDERSTANDING: ASPECTS OF CHROMATIC HARMONY / ENSINAR A COMPREENDER A HARMONIA: ASPECTOS DA HARMONIA CROMÁTICA <i>Monika Andrianopoulou</i>	pag 30/31
LABEAMUS - Laboratório de Ensino e Aprendizagem de Músicas / LABEAMUS - Laboratory for the Teaching and Learning of Musics <i>Aoife Hiney</i>	pag 31/32
A MÚSICA AO ALCANCE DE TODOS: “PALÚÍ” – UMA EXPERIÊNCIA TRANSDISCIPLINAR DE EXPRESSÃO E CO-CRIAÇÃO ARTÍSTICA COMO CAMINHO NO COMBATE AO ESTIGMA DA DOENÇA MENTAL / MUSIC WITHIN EVERYONE’S REACH: “PALÚÍ” – A TRANSDISCIPLINARY EXPERIENCE OF EXPRESSION AND ARTISTIC CO-CREATION AS A WAY TO COMBAT THE STIGMA OF MENTAL ILLNESS <i>Helena Caspurro</i>	pag 33/33
WENATURE: O QUE SIGNIFICA TOCAR MÚSICA NA NATUREZA? / WENATURE: WHAT DOES IT MEAN TO PLAY MUSIC IN NATURE? <i>Filipe Lopes</i>	pag 34/34
MORE OF THAT JAZZ - DEVELOPING HARMONIC AWARENESS THROUGH POP AND JAZZ CHORD PROGRESSIONS? / MAIS DESSE MESMO JAZZ - DESENVOLVER A CONSCIÊNCIA HARMÔNICA ATRAVÉS DE PROGRESSÕES DE ACORDES DO POP E DO JAZZ? <i>Fábio Ferrucci</i>	pag 36/37
TRANSVARIATIONS – MÚSICA ALÉM DOS LIMITES DO TEMPO E DA TECNOLOGIA / TRANSVARIATIONS - MUSIC BEYOND THE LIMITS OF TIME AND TECHNOLOGY <i>Alfonso Benetti e Francisco Monteiro</i>	pag 37/38
MÚSICA E COMUNICAÇÃO PARA MÃES E FILHOS NA PRISÃO / MUSIC AND COMMUNICATION FOR MOTHERS AND YOUNG CHILDREN IN PRISON <i>Inês Lamela</i>	pag 38/39
EDUCAÇÃO MUSICAL ATIVA E DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS DE CONTEXTOS DESFAVORECIDOS / ACTIVE MUSIC EDUCATION AND THE DEVELOPMENT OF CHILDREN FROM DISADVANTAGED BACKGROUNDS <i>Graça Boal-Palheiros e Carolina Cordeiro</i>	pag 40/41
ÇAÇADORES DE SONS: PARA UMA PEDAGOGIA DA ESCUTA E DA EXPLORAÇÃO SONORA NA PRIMEIRA INFÂNCIA / SOUND HUNTERS: TOWARDS A PEDAGOGY OF LISTENING AND SOUND EXPLORATION IN EARLY CHILDHOOD <i>Ana Luísa Veloso</i>	pag 43/44
ORADORES / SPEAKERS	pag 46

A CRIAÇÃO DO CIPEM E A ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA DE OUTONO: 25 ANOS DE TRABALHO CIENTÍFICO, EDUCACIONAL E ARTÍSTICO

A ESCOLA DE OUTONO teve, desde a sua origem, como pressupostos fundamentais constituir-se, primeiro, como um espaço de encontro e diálogo entre os saberes da Música, da Educação Artística, das Ciências da Educação e da Psicologia da Música. E, segundo, como um espaço de apresentação e debate de investigações e práticas de ensino-aprendizagem emergentes que se desenvolvem nos domínios científicos a que se dedica.

Pressupostos simples e objetivos, mas desde sempre ambiciosos e que ainda hoje, volvidos vinte e cinco anos de existência, demonstram uma atualidade e uma pertinência significativa para o meio académico musical, educacional e artístico nacional, e justificam, por si só, tanto o papel do CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM PSICOLOGIA DA MÚSICA E EDUCAÇÃO MUSICAL (CIPEM), como o da ESCOLA DE OUTONO.

Recorde-se, e já agora, celebre-se, que a primeira ESCOLA DE OUTONO foi realizada entre os dias 30 de setembro e 3 de outubro de 1998, há vinte e cinco anos, com o propósito de apresentar, institucional e publicamente, o CIPEM criado, nesse mesmo ano, pela então Área de Música do Departamento de Artes e Motricidade Humana, hoje, Unidade Técnico-Científica de Música e Drama, da Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto.

Um período apreciável de vinte e cinco anos de vida, que se encontra repleto de atividade científica, educativa e artística relevante, com acontecimentos fundamentais e incontornáveis para a afirmação do CIPEM, no panorama nacional e internacional, como unidade de investigação de excelência.

Um percurso que se pauta por marcos substanciais, refira-se, a título de exemplo, o ano de 1999, com a apresentação do primeiro número da Revista *Música, Psicologia e Educação* e com a aprovação do primeiro projeto financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), *Uma Educação Musical em Contexto: à procura de uma nova praxis*. O ano de 2004, com a aprovação de um segundo projeto, também financiado pela FCT, *A Construção da Identidade Musical e Profissional de Jovens Portugueses através das Bandas Filarmónicas – uma perspetiva cultural*. O ano de 2005, com a organização da Conferência Internacional «Performance Matters!» (em parceria com a European Society for the Cognitive Sciences of Music e a Society for Education, Music and Psychology Research). O ano de 2008, com a realização XXII Seminário Internacional de Investigação em Educação Musical da International Society for Music Education. O ano de 2015, com a integração do CIPEM no Instituto de Etnomusicologia – Centro de Estudos em Música e Dança (INET – md), como polo do P. PORTO. O ano de 2018, com a realização do 3rd Research Symposium on Social Impact of Making Music em parceria com a plataforma Social Impact of Making Music. O ano de 2019, em que a unidade de investigação da qual o CIPEM faz parte, obteve a classificação de Excelente, na Avaliação de Unidades I&D realizada pela FCT. Ou, o ano de 2021, com a realização da Conferência Internacional Perspetivas em Psicologia da Música e Educação Musical.

No presente ano de 2023, em jeito de comemoração de vinte e cinco anos, retomamos a ESCOLA DE OUTONO, acrescida de um terceiro pressuposto e acompanhada de novas preocupações, para além daquelas que transparecem do programa proposto. O pressuposto desta se constituir, para além dos já referidos, como

espaço de reflexão crítica sobre educação e música em sociedade, com um enfoque, muito em particular, sobre a disciplina de educação musical, ou a sua congénere, designadamente, perceção auditiva, teoria musical, educação auditiva, aural training, aural education ou formação musical, entre muitas outras designações possíveis, em contextos sociais e educacionais formais e não formais. E as preocupações com a realização de formação que releve para a progressão na carreira docente; com as adversidades económicas e sociais que muitos atravessam e com a imperiosa atenção à sustentabilidade ambiental. Neste sentido, acreditamos a ESCOLA DE OUTONO junto do Conselho Científico Pedagógico da Formação Contínua; tornamos a sua inscrição gratuita e aberta a todos e procuramos evitar o desperdício e a utilização de materiais nocivos para o ambiente.

Em linha com algumas das preocupações formativas atuais, a ESCOLA DE OUTONO 2023 assume os seguintes formatos de intervenção: Conferências, Aulas Práticas em Palco e Comunicações por Convite, todos eles subordinados ao tema *CARTOGRAFIAS DO PRESENTE: EXPLORANDO O ENSINO DE MÚSICA NUMA SOCIEDADE EM MUDANÇA*.

As Conferências serão proferidas por uma jovem investigadora, Ana Luísa Veloso, do Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro (INET - md), sobre o papel que o “escutar” e o “dar a escutar” podem assumir numa construção pedagógica libertária - Espaços de escuta, ruídos e pequenas revoluções: viver com as crianças entre a música, a educação e a investigação - e por um conferencista convidado, Miguel Carvalhais, da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, para abordar a temática da inteligência artificial e as artes - Uma viragem ontológica na criatividade artificial.

As Aulas Práticas em Palco serão dinamizadas por quatro professores oriundos de diferentes estabelecimentos superiores de música europeus e abordarão diferentes aspetos relacionados com as práticas letivas em educação musical. Christopher Atkinson, da Royal Academy of Music of London, sobre o *Pensar as funções melódicas no âmbito do desenvolvimento de competências auditivas*; Eduardo Pedro Díaz Lobatón, do Real Conservatório Superior de Música de Madrid, sobre o *Contraponto "a la mente" e harmonia "entoada": um encontro entre a intuição e a compreensão musical*; Monika Andrianopoulou, da University of Macedonia - Thessaloniki, sobre o *Ensinar a compreender a harmonia: aspetos da harmonia cromática*; e Fabio Ferrucci, do Conservatorio di Musica Arrigo Boito di Parma, sobre *Mais desse mesmo Jazz - Desenvolver a consciência harmónica através de progressões de acordes do Pop e do Jazz*.

As Comunicações por Convite, realizadas por diferentes investigadores do nosso grupo de investigação – Educação, Música e Teatro na Comunidade -, responsáveis pelos atuais projetos em desenvolvimento nos polos do INET - md do Politécnico do Porto (CIPEM) e da Universidade de Aveiro (DECA). Seleccionámos dez projetos que abordam as questões da música, do ensino de música e da educação musical a partir de diferentes enfoques, designadamente, o social, a saúde e bem-estar, a tecnologia e o ensino aprendizagem e os sons e a sonoridade da natureza. Projetos como:

_i) "Isto não seria o mesmo sem as Escolas Profissionais de Música": trinta anos de ensino profissional de música em Portugal, de Graça Mota, Jorge Alexandre Costa e Rosa Barros; ii) Música e comunicação para mães e filhos

na prisão, de Inês Lamela; e iii) Educação musical ativa e desenvolvimento de crianças em contextos desfavorecidos, de Graça Boal Palheiros.

_ iv) A música ao alcance de todos: Paluí – uma experiência transdisciplinar de expressão e cocriação artística como caminho no combate do estigma da doença mental, de Helena Caspurro; e v) MUS-A: ansiedade na performance musical em adolescentes, de Sofia Serra.

_ vi) Labeamus - Laboratório de Ensino e Aprendizagem de Músicas, de Aoife Hiney e Clarissa Foletto; vii) O uso de ferramentas tecnológicas na preparação do estudo e performance musical: uma análise exploratória com alunos e professores do ensino profissional artístico, de Carlos Gonçalves, Paulo Esteireiro e Rúben Sousa; e viii) TransVariations – Música além dos limites do tempo e da tecnologia, de Alfonso Benetti e Francisco Monteiro;

_ ix) Caçadores de sons: Para uma Pedagogia da Escuta e da Exploração Sonora na primeira infância, de Ana Luísa Veloso; e x) WeNature: o que significa tocar música na natureza?, de Filipe Lopes e Sérgio Coutinho.

Esperamos, sinceramente, que a ESCOLA DE OUTONO 2023 contribua ativamente para mapear um ensino de música em constante mudança.

Muito obrigado pela vossa presença e contributo.

Até breve.

Jorge Alexandre Costa

Graça Mota

Filipe Lopes

THE CREATION OF CIPEM AND THE ORGANISATION OF THE 1ST ESCOLA DE OUTONO: 25 YEARS OF ACADEMIC, EDUCATIONAL AND ARTISTIC ACTIVITY

Since its inception, a fundamental aim of the ESCOLA DE OUTONO is to provide a space for meeting and dialogue between knowledges in Music, Artistic Education, Educational Sciences and the Psychology of Music. Furthermore, it is a space for the presentation and debate of emerging research and teaching and learning practices that are developed within related scientific domains.

These are simple and objective aims, but from the beginning they have been ambitious. And even today, as we look back over 25 years of existence, they demonstrate a significant relevance and pertinence within the academic fields of music, education, and artistic activity on a national scale, which also serves to reinforce the importance of the roles of CIPEM (CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM PSICOLOGIA DA MÚSICA E EDUCAÇÃO MUSICAL) and of the ESCOLA DE OUTONO

We are commemorating, and also celebrating, the first ESCOLA DE OUTONO which took place from September 30th to October 3rd, 1998. That was 25 years ago, the same year that CIPEM was founded by the then Área de Música of the Departamento de Artes e Motricidade Humana, which is today the Unidade Técnico-Científica de Música e Drama, of the Escola Superior de Educação of the Politécnico do Porto. Thus, one of the primary aims of the ESCOLA DE OUTONO in 1998 was to present CIPEM on a public and institutional level.

These 25 years of existence have been full of important academic, educational, and artistic activity, fundamental to CIPEM's establishment as a research centre of excellence within the national and international panorama.

This trajectory has featured significant milestones. For example, 1999 saw both the launch of the first issue of the journal *Revista Música, Psicologia e Educação*, and the funding approval for the first project financed by the Portuguese Foundation for Science and Technology (FCT), entitled *Uma Educação Musical em Contexto: à procura de uma nova praxis*. A second project - *A Construção da Identidade Musical e Profissional de Jovens Portugueses através das Bandas Filarmónicas – uma perspetiva cultural* - was approved for funding by the FCT in 2004. In 2005, and in partnership with the European Society for the Cognitive Sciences of Music and the Society for Education, Music and Psychology Research, CIPEM organised the international conference 'Performance Matters!' The XXII Seminário Internacional de Investigação em Educação Musical of the International Society for Music Education took place in 2008. CIPEM was integrated to the Instituto de Etnomusicologia – Centro de Estudos em Música e Dança (INET – md), as the branch of P. PORTO in 2015. CIPEM hosted the 3rd Research Symposium on the Social Impact of Making Music in partnership with the platform Social Impact of Making Music in 2018. During the Evaluation of Research and Development Centres conducted by the FCT in 2019, INET-md was classified as excellent. Finally, the highlight of 2021 was the organisation of the international conference 'Perspectives in Psychology of Music and Music Education'.

Now, in 2023, in commemoration of 25 years, we are resuming the ESCOLA DE OUTONO, now with a third aim, on the premise of and accompanied by new concerns, in addition to those that emerge from the proposed

programme. This third aim constitutes creating a space for the critical reflection on education and music in society, with a particular focus on the subject of music education, or its counterparts, namely aural perception, music theory, ear training, aural training, aural education or musical training, among many other possible labels, in formal and non-formal social and educational contexts. In relation to concerns surrounding the provision of training that contributes to progression in teaching careers; with the economic and social adversities that many experience, and with the vitally important consciousness of environmental sustainability. In this sense, we have sought accreditation for the ESCOLA DE OUTONO together with the Conselho Científico Pedagógico da Formação Contínua (Scientific-Pedagogical Committee of Professional Development), and guaranteed free registration that is open to all, while endeavouring to avoid waste and the use of materials that are harmful to the environment.

Aligning with some current concerns relating to training, the ESCOLA DE OUTONO 2023 features the following formats: lectures, practical demonstration classes, and aural presentations by invitation, all relating to the theme *CARTOGRAPHIES OF THE PRESENT: EXPLORING MUSIC EDUCATION IN A CHANGING SOCIETY*.

The lectures will be given by the young researcher Ana Luísa Veloso (Department of Communication and Art, University of Aveiro), on how the roles of “hearing” and “listening” can contribute to a libertarian pedagogical construction (‘Listening spaces, noises and small revolutions: living with children between music, education and research’) and by guest speaker Miguel Carvalhais (Faculty of Fine Arts, University of Porto), who will address the theme of artificial intelligence and the arts (An ontological turn in artificial creativity).

The Practical Demonstration Classes will be led by four teachers from different European higher level institutions of Music, and will approach different aspects relating to teaching practices in music education: Christopher Atkinson of the Royal Academy of Music, London (*Thinking about pitch functions in aural skills training*); Eduardo Pedro Díaz Lobatón, of the Real Conservatorio Superior de Música, Madrid (*Thinking’ counterpoint and ‘singing’ harmony: a meeting between musical intuition and understanding*); Monika Andrianopoulou, of the University of Macedonia - Thessaloniki, (*Teaching for harmonic understanding: aspects of chromatic harmony*); and Fabio Ferrucci, of the Conservatorio di Musica Arrigo Boito di Parma (*More of that Jazz – developing harmonic awareness through pop and jazz chord progressions*).

The Aural Presentations by Invitation are given by various researchers from our research group - Education, Music and Drama in the Community – responsible for projects currently being developed at the branches of INET-md of the Politécnico do Porto (CIPEM) and of the Universidade de Aveiro (DeCA). We selected ten projects that focus on questions of music, of teaching music, and of music education from different perspectives, namely social, health and well-being, technology and teaching and learning, and sounds and sonorities of nature. These include projects such as:

_i) “This wouldn’t be the same without the Professional Music Schools: thirty years of professional music teaching in Portugal, with Graça Mota, Jorge Alexandre Costa and Rosa Barros; ii) Music and communication for mothers and young children in prison, by Inês Lamela; e iii) Active music education and the development of children from disadvantaged communities by Graça Boal Palheiros.

iv) Music within everyone's reach: "Paluí" – a transdisciplinary experience of expression and artistic co-creation as a way to combat the stigma of mental illness by Helena Caspurro; e v) MUS-A: music performance anxiety in adolescents by Sofia Serra.

_vi) Labeamus – Music Teaching and Learning Laboratory, with Aoife Hiney and Clarissa Foletto; vii) The use of technological tools in the preparation of musical study and performance: an exploratory analysis with students and teachers of professional artistic education with Carlos Gonçalves, Paulo Esteireiro and Rúben Sousa; e viii) TransVariations – Music beyond the limits of time and technology, by Alfonso Benetti and Francisco Monteiro; _ix) Caçadores de sons: Para uma Pedagogia da Escuta e da Exploração Sonora na primeira infância, by Ana Luísa Veloso; and x) WeNature: what does it mean to play music in nature? with Filipe Lopes and Sérgio Coutinho.

We sincerely hope that the ESCOLA DE OUTONO 2023 will actively contribute to the mapping of music teaching in constant change.

Thank you for your presence and your contribution.

See you soon.

Jorge Alexandre Costa

Graça Mota

Filipe Lopes

09 NOV	09.00 -09.45	Receção - Inscrição Reception - Registration
	09.45 - 10.00	Sessão de abertura Opening session Comissão Científica - Filipe Lopes, Graça Mota e Jorge Alexandre Costa
	10.00 -11.00 Conferência I Conference I auditório ESE	Espaços de escuta, ruídos e pequenas revoluções: viver com as crianças entre a música, a educação e a investigação <i>Listening spaces, noises and small revolutions: living with children between music, education and research</i>
		Ana Luísa Veloso, Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro (INET - md)
		Moderadora Moderator: Graça Mota
	11.00 - 11.30	coffe break
11.30 - 13.00 Aula Prática em Palco I Practical Class on Stage I auditório MÚSICA	Pensar as funções melódicas no âmbito do desenvolvimento de competências auditivas <i>Thinking about pitch functions in aural skills training</i>	
	Christopher Atkinson, Royal Academy of Music London	
	Moderador Moderator: Paulo Perfeito	
09 NOV	14.30 - 16.00 Comunicações por Convite I Communications by Invitation I auditório ESE	"Isto não seria o mesmo sem as Escolas Profissionais de Música": trinta anos de ensino profissional de música em Portugal <i>This wouldn't be the same without the Professional Music Schools: thirty years of professional music teaching in Portugal</i>
		Jorge Alexandre Costa, Graça Mota e Rosa Barros, Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto (CIPEM INET - md)
		O uso de ferramentas tecnológicas na preparação do estudo e performance musical: uma análise exploratória com alunos e professores do ensino profissional artístico <i>The use of technological tools in the preparation of musical study and performance: an exploratory analysis with students and teachers of professional artistic education</i>
		Carlos Gonçalves (CIPEM INET - md), Paulo Esteireiro e Rúben Sousa, Conservatório – Escola Profissional das Artes da Madeira
		MUS-A: ansiedade na performance musical em adolescentes <i>MUS-A: music performance anxiety in adolescents</i>
		Sofia Serra, Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro (INET - md)
		Moderador Moderator: Rui Bessa
	16.00 - 16.30	coffe break
16.30 - 18.00 Aula Prática em Palco II Practical Class on Stage II auditório MÚSICA	Contraponto "a la mente" e harmonia "entoada": um encontro entre a intuição e a compreensão musical <i>Contrapunto "a la mente" y armonía "entonada": un encuentro entre la intuición y la comprensión musical</i>	
	Eduardo Pedro Díaz Lobatón, Real Conservatório Superior de Música de Madrid	
	Moderador Moderator: Jorge Alexandre Costa	

10 NOV	10.00 - 11.00 Conferência II Conference II auditório ESE	<i>Uma viragem ontológica na criatividade artificial</i>
		<i>An ontological turn in artificial creativity</i>
		Miguel Carvalhais, Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto
		Moderador Moderator: Filipe Lopes
10 NOV	11.00 - 11.30	coffe break
10 NOV	11.30 - 13.00 Aula Prática em Palco III Practical Class on Stage III auditório MÚSICA	<i>Ensinar a compreender a harmonia: aspectos da harmonia cromática</i>
		<i>Teaching for harmonic understanding: aspects of chromatic harmony</i>
		Monika Andrianopoulou, University of Macedonia - Thessaloniki, Greece
		Moderador Moderator: Rui Ferreira
10 NOV	14.30 - 16.00 Comunicações por Convite II Communications by Invitation II auditório ESE	<i>Labeamus - Laboratório de Ensino e Aprendizagem de Músicas</i>
		<i>Labeamus - Music Teaching and Learning Laboratory</i>
		Aoife Hiney, Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro (INET - md)
		<i>A música ao alcance de todos: "Palui" – uma experiência transdisciplinar de expressão e co-criação artística como caminho no combate ao estigma da doença mental</i>
		<i>Music within everyone's reach: "Palui" – a transdisciplinary experience of expression and artistic co-creation as a way to combat the stigma of mental illness</i>
		Helena Caspurro, Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro (INET - md)
		<i>WeNature: o que significa tocar música na natureza?</i>
		<i>Wenature: what does it mean to play music in nature?</i>
		Filipe Lopes e Sérgio Miguel Coutinho, Escola Superior de Media Artes e Design do Politécnico do Porto (CIPEM) (INET - md)
		Moderadora Moderator: Maria José Araújo
16.00 - 16.30	coffe break	
10 NOV	16.30 - 18.00 Aula Prática em Palco IV Practical Class on Stage IV auditório MÚSICA	<i>Mais desse mesmo Jazz - Desenvolver a consciência harmónica através de progressões de acordes do Pop e do Jazz</i>
		<i>More of That Jazz - Developing harmonic awareness through Pop and Jazz chord progressions</i>
		Fabio Ferrucci, Conservatorio di Musica Arrigo Boito
		Moderadora Moderator: Aoife Hiney

11 NOV	10.00 - 11.00 Comunicações por Convite III Communications by Invitation III auditório ESE	TransVariations – Música além dos limites do tempo e da tecnologia
		TransVariations – Music beyond the limits of time and technology
		Alfonso Benetti, Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro, e Francisco Monteiro, Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto (INET - md)
		Música e comunicação para mães e filhos na prisão
		Music and communication for mothers and young children in prison
		Inês Lamela, Escola de Artes da Bairrada (INET - md)
	Moderadora Moderator: Graça Boal-Palheiros	
	11.00 - 11.30	coffe break
	11.30 - 12.30 Comunicações por Convite IV Communications by Invitation IV auditório ESE	Educação musical ativa e desenvolvimento de crianças em contextos desfavorecidos
		Active music education and the development of children from disadvantaged communities
Graça Boal-Palheiros e Carolina Cordeiro, Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto (CIPEM INET - md)		
Caçadores de sons: para uma pedagogia da escuta e da exploração sonora na primeira infância		
Sound hunters: towards a pedagogy of listening and sound exploration in early childhood		
Ana Luísa Veloso, Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro (INET - md)		
Moderador Moderator: Nuno Peixoto Pinho		
12.30 - 13.00 auditório ESE	Sessão de encerramento Closing session	
	Comissão Científica - Filipe Lopes, Graça Mota e Jorge Alexandre Costa	

ESPAÇOS DE ESCUTA, RUÍDOS E PEQUENAS REVOLUÇÕES: VIVER COM AS CRIANÇAS ENTRE A MÚSICA, A EDUCAÇÃO E A INVESTIGAÇÃO

Ana Luísa Veloso

Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro [INET – md]
anasetas@ua.pt

Desde meados do século XX que o campo da Educação Musical se debate com uma questão que parece fundamental para repensar como se poderá, no presente e no futuro, desenvolver e sustentar esta área de estudos nas escolas públicas em geral, pertençam elas ao ensino genérico, ou ao ensino especializado: Como evitar a “alienação” (Green, 2008, p.90) que tantas vezes ocorre entre alunas e alunos relativamente às práticas musicais que são desenvolvidas nas aulas de música? O que fazer face à literatura que nos diz que, apesar da música ser uma das atividades em que crianças e jovens mais se envolvem fora da escola, nos contextos de educação formal ela continua a ser, não raras vezes, a área disciplinar de que menos gostam (Finney, 2011; Finney & Philpott, 2010)?

Partindo deste questionamento, que, na realidade, me acompanha desde a minha própria infância e adolescência, nesta conferência procurarei analisar o papel que o “escutar” e “dar a escutar” podem assumir numa construção pedagógica nova, alicerçada na empatia, na liberdade, na criatividade e no direito a que todas as crianças e jovens desenvolvam a sua musicalidade e identidades musicais, nas suas expressões mais diversas, de forma total e plena. A ideia de “escuta” – que será aqui analisada a partir de um universo multidisciplinar (Cox & Warner, 2017; Manyozo, 2016; Rinaldi, 2021; Solomos, 2020) – apresentar-se-á nesta comunicação como espaço que, convidando uma multiplicidade de vozes, se abre a todas as sonoridades, a todos os silêncios, a todos os ruídos, criando assim espaços para o surgimento de “Pedagogias Utópicas” (Wright, 2019), em que as crianças e jovens se assumem como protagonistas nas suas comunidades locais e únicas, criando “espaços revolucionários”, que contrariam as lógicas normativas e hierarquizadas do que é considerado adequado em termos pedagógicos e musicais.

Partindo destas ideias, e centrando-me em alguns incidentes críticos e episódios retirados da minha própria prática como professora e investigadora ao longo dos últimos 15 anos, tentarei refletir sobre as possibilidades de uma pedagogia que abrace alunas e alunos como criadores, “speakers” (Biesta, 2010; Rancière, 1991), participantes de pleno direito em todo o processo, e que perspetive a atividade musical como uma experiência transformadora, revolucionária, que possa fazer a diferença nos percursos das crianças e jovens com quem interagimos diariamente nas nossas salas de aula.

LISTENING SPACES, NOISES, AND SMALL REVOLUTIONS: LIVING WITH CHILDREN BETWEEN MUSIC, EDUCATION AND RESEARCH

Ana Luísa Veloso

Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro [INET – md]
anasetas@ua.pt

Since the mid-twentieth century that the field of Music Education has been struggling with a question that

seems crucial in rethinking how this study area might be developed and sustained in the present and in the future, in both general or specialized state schools: How can we avoid the “alienation” (Green, 2008) that so often occurs among pupils in relation to the musical practices that are developed in music classes? What may we do in the face of research studies that tell us that, although music is one of the activities in which children and young people are most involved outside school, in formal education contexts it often remains the subject area they least enjoy (Finney, 2011; Finney & Philpott, 2010)?

Departing from these questions, which have been living inside me since my own childhood and teenage years, in this conference I will try to examine the role that “listening” can play in a new pedagogical approach, grounded on empathy, freedom, creativity and on the right of all children and youth to develop their own musicality and musical identities in their most diverse expressions, fully and completely. The idea of “listening” - which will be explored here from a multidisciplinary universe (Cox & Warner, 2017; Manyozo, 2016; Rinaldi, 2021; Solomos, 2020) - will be presented in this communication as a space that, inviting a multiplicity of voices, opens up to all sounds, all silences, all noises, thus creating spaces for the emergence of “Utopian pedagogies” (Wright, 2019), in which children and youth become the protagonists of their local and unique communities, creating “revolutionary spaces”, that go against the normative and hierarchical logics of what is, quite often, considered appropriate in pedagogical and musical terms.

Drawing from these ideas, and focusing on some critical incidents and episodes from my own practice as a teacher and researcher over the last 15 years, I will try to reflect on the possibilities of a pedagogy that embraces students as creators, “speakers” (Biesta, 2010; Rancière, 1991), full participants in the whole process, and that, at the same time, envisions musical activity as a transformative, revolutionary experience that might truly make the difference on the paths of the children and young people with whom we interact daily in our classrooms.

Referências bibliográficas/References:

- Biesta, G. (2010). Learner, Student, Speaker: Why it matters how we call those we teach. *Educational Philosophy and Theory*, 42(5–6), 540–552. <https://doi.org/10.1111/j.1469-5812.2010.00684.x>
- Cox, C., & Warner, D. (Eds.). (2017). *Audio Culture, Revised Edition: Readings in Modern Music* (2 edition). Bloomsbury Academic.
- Finney, J. (2011). *Music Education in England, 1950-2010: The Child-Centred Progressive Tradition* (1 edition). Ashgate.
- Finney, J., & Philpott, C. (2010). Informal learning and meta-pedagogy in initial teacher education in England. *British Journal of Music Education*, 27(1), 7–19. <https://doi.org/10.1017/S0265051709990167>
- Green, L. (2008). *Music, informal learning and the school: A new classroom pedagogy*. Ashgate Publishing, Ltd.
- Manyozo, L. (2016). The pedagogy of listening. *Development in Practice*, 26(7), 954–959. <https://doi.org/10.1080/09614524.2016.1210091>
- Rancière, J. (1991). *The Ignorant Schoolmaster: Five Lessons in Intellectual Emancipation* (1st Edition edition). Stanford University Press.

Rinaldi, C. (2021). *In Dialogue with Reggio Emilia: Listening, Researching and Learning*. Routledge.

Solomos, M. (2019). *From Music to Sound: The Emergence of Sound in 20th- and 21st-Century Music*. Routledge.
<https://doi.org/10.4324/9780429201110>

Wright, R. (2019). Envisioning real Utopias in music education: Prospects, possibilities and impediments.
Music Education Research, 21(3), 217–227. <https://doi.org/10.1080/14613808.2018.1484439>

THINKING ABOUT PITCH FUNCTIONS IN AURAL SKILLS TRAINING

Christopher Martin Atkinson

Royal Academy of Music London
chris.atkinson@ram.ac.uk

Any tonal melody is recognisable (in terms of pitch content) because of its configuration of pitches in relation to a central or tonic pitch. The theme from the finale of Beethoven's Ninth Symphony is the melody that it is, not because it uses the absolute pitches F#-F#-G-A-A-G-F#-E-D etc. but because it uses the major-scale degrees 3-3-4-5-5-4-3-2-1 etc. where 1 is the tonic. Transpose to any major key and as long as we use those scale degrees in that order (with the right rhythm) we will still recognise the melody (and Beethoven's work depends on this). This session thus adopts the premise that it makes much more musical sense to reckon pitches, for example when sight-singing, by their scale degree, rather than their absolute pitch or their interval from the previous note. This is a commonly accepted principle in aural skills pedagogy. Exercises presented in the Practical Class on Stage will show that not only does it make more musical sense, but adopting a scale-degree approach facilitates sight-singing.

The principle extends to include that all notes in a tonal musical texture relate not only to the tonic but also to local harmonic context which in turn functions in relation to the tonic. Again, class exercises will show that awareness of the harmonic function facilitates sight-singing and can help to negotiate difficult or awkward combinations of intervals between melodic notes.

But thinking of pitch in functional terms is also linked to musical expression. If a melody note is dissonant with an accompanying harmony it could be said to be in tension with the harmony; we might feel an imperative for it to resolve. In performance it may be desirable to express something of that tension and resolution by accent or dynamic, etc. By extension, a harmony might be considered to be in tension with the prevailing tonality and an entire chord may therefore 'want' to progress to another. So awareness of harmonic function can assist in approaches to performing with expression or greater 'meaning'.

So this session will also explore activities to extend awareness of pitch function to functions within chords or harmonies and the functions of those harmonies within the larger tonality.

PENSAR AS FUNÇÕES MELÓDICAS NO ÂMBITO DO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS AUDITIVAS

Christopher Martin Atkinson

Royal Academy of Music London
chris.atkinson@ram.ac.uk

Qualquer melodia tonal é reconhecível (em termos de conteúdo de altura) devido às suas configurações de alturas em relação a uma altura central ou tônica. O tema do final da Nona Sinfonia de Beethoven é a melodia que é, não devido ao uso de alturas absolutas F#-F#-G-A-A-G-F#-E-D etc., mas sim devido ao uso de graus de escala maior 3-3-4-5-5-4-3-2-1 etc., em que 1 é a tônica. Transpor para qualquer tonalidade maior e desde que se use esses graus da escala nessa ordem (com o ritmo certo) continuamos a reconhecer a melodia (e o trabalho de Beethoven depende disso).

Portanto, esta sessão adota a premissa de que faz muito mais sentido musical reconhecer alturas, por exemplo quando se lê musicalmente, através dos seus graus de escala, em vez da sua altura absoluta ou do seu intervalo em relação à nota anterior. Este é um princípio amplamente aceite na pedagogia das competências auditivas. Os exercícios apresentados na Aula Prática no Palco irão mostrar que não só faz mais sentido musical, mas também adotar uma abordagem de graus de escala facilita o ler musicalmente.

O princípio estende-se para incluir que todas as notas numa textura musical tonal se relaciona não apenas com a tônica mas também com o contexto harmónico local, que por sua vez funciona em relação à tônica. Novamente, os exercícios em sala de aula irão mostrar que a consciência da função harmónica facilita o ler musicalmente e pode ajudar a negociar combinações difíceis ou estranhas de intervalos entre notas melódicas. Mas pensar em altura em termos funcionais está também relacionado com a expressão musical. Se uma nota melódica é dissonante da harmonia que a acompanha, pode-se afirmar que está em tensão com a harmonia; podemos ter um sentimento imperativo para resolver essa questão. Na performance pode ser desejável exprimir alguma dessa tensão e resolução através da acentuação ou dinâmica, etc. Por extensão, a harmonia poderá ser considerada estar em tensão com uma tonalidade predominante e um acorde inteiro poderá então “querer” progredir para outro. Assim, a consciência da função harmónica pode auxiliar nas abordagens para desempenhar com expressão ou com um maior “significado”.

Assim, esta sessão também explorará atividades para expandir a consciência da função de altura para funções dentro dos acordes ou harmonias e para as funções dessas harmonias no âmbito de uma tonalidade maior.

“ISTO NÃO SERIA O MESMO SEM AS ESCOLAS PROFISSIONAIS DE MÚSICA”: TRINTA ANOS DE ENSINO PROFISSIONAL DE MÚSICA EM PORTUGAL

Jorge Alexandre Costa, Graça Mota e Rosa Barros

Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto (CIPEM | INET - md)
jacosta@ese.ipp.pt

Em 1989, com a publicação do Decreto-Lei nº 26, de 21 de Janeiro, o ensino profissional, em geral, e o ensino profissional musical, em particular, surge como uma experiência inédita sem precedentes em Portugal. Uma

experiência educativa artística para o ensino secundário, sediada fora dos grandes centros urbanos, onde predominava, de um modo geral, os tradicionais conservatórios de música com uma educação em música mais elitista, e que procurava atrair todos aqueles que pretendiam iniciar a aprendizagem de um instrumento musical, independentemente, da sua situação económica, social e antecedentes culturais.

Nesse mesmo ano, surgiram duas escolas profissionais de música, seguidas de quatro no ano académico seguinte e de mais duas em 1991/92. Atualmente, espalhadas pelo país, existem nove escolas profissionais de música (EPrM), de carácter privado, e três conservatórios de música públicos (PuMS) e cinco escolas secundárias regulares (SPuS), ambas com cursos profissionais de música.

Passados mais de trinta anos, as conquistas e resultados apresentados por este subsistema de ensino revelam que algo de novo e diferente tem acontecido no panorama, eminentemente elitista e de acesso muito restrito, do ensino musical instrumental em Portugal.

O principal objetivo desta comunicação é apresentar o projeto, na sua globalidade, e alguns resultados preliminares, de um projeto de três anos, iniciado em 2023, sobre a educação profissional em música, com base em três estudos de caso - ARTAVE, EPME e ARTEAM -, no que diz respeito ao modelo organizacional adotado, que lhes proporcionou autonomia pedagógica, administrativa e financeira; ao modelo pedagógico implementado, que articulou uma componente sociocultural com uma formação científica, técnica e artística; e ao modelo sociocultural construído, que procurou uma escola mais pequena, com uma forte dimensão humana personalizada, geográfica e socialmente descentralizada, e desenvolvida sob a iniciativa de instituições de ensino privadas apoiadas pelo sistema educativo estatal e por financiamento europeu (Schein, 2010).

A abordagem destas questões foi realizada segundo uma metodologia multimétodo (Cresswell & Clark, 2007), implementada através de um estudo multicase (Sloboda, 2018). Foi construído um conjunto de olhares complementares que incluíam a análise extensiva de documentos, a construção de questionários e entrevistas semiestruturadas e não estruturadas, e a elaboração de retratos sociológicos (Lahire, 2002).

Um conjunto de questões de investigação foi identificado e agrupado em duas linhas principais de investigação. A primeira, o mapeamento da história, que nos remete para a trajetória de desenvolvimento que é possível observar nos trinta anos de existência desta rede de escolas. E, em segundo lugar, o mapeamento dos resultados, que sugere que a EPrM trouxe uma mudança e qualidade significativa ao panorama musical e cultural nacional. As implicações para uma educação em música inclusiva, em geral, e para a música instrumental, em particular, são discutidas no contexto dos resultados preliminares obtidos até ao momento.

“THIS WOULDN'T BE THE SAME WITHOUT THE PROFESSIONAL MUSIC SCHOOLS”: THIRTY YEARS OF PROFESSIONAL MUSIC TEACHING IN PORTUGAL

Jorge Alexandre Costa, Graça Mota e Rosa Barros

Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto (CIPEM | INET - md)
jacosta@ese.ipp.pt

In 1989, with the publication of Decree-Law nº 26, of January 21st, professional education, in general, and professional music education, in particular, was created as an original and unprecedented experience in Portugal. A project for the secondary education level, based outside the large urban centers, where a more elitist music education of the conservatories predominated, seeking to attract all those who intended to start the learning of a musical instrument, regardless of their economic, social, and cultural background.

In that same year, two professional music schools emerged, followed by four in the following academic year, and two in 1991/92. Presently, spread across the country, there are nine professional music schools (PrMS), three public music schools (PuMS) and five general secondary public schools (SPuS), both with professional music courses.

After more than thirty years, the achievements and results presented by this teaching subsystem reveal that something new and different has happened in the panorama, eminently elitist and with very restricted access, of instrumental musical education in Portugal.

The main objective of this communication is to present the project, as a whole, and some preliminary outcomes, of a three-year project, that begun in 2023, about professional music education, based on three case studies - ARTAVE, EPME e ARTEAM -, regarding the organizational model, which provided them with pedagogical, administrative and financial autonomy; the pedagogical model, which combines a sociocultural component with scientific, technical and artistic training; and the sociocultural model, which points to a smaller school, with a strong personalized human dimension, geographically and socially decentralized and developed under the initiative of private educational institutions supported by the state educational system and European funding (Schein, 2010).

The approach to these issues was carried out according to a multi-method methodology (Cresswell & Clark, 2007), implemented through a multi-case study (Sloboda, 2018). A set of complementary methods was constructed that included extensive analysis of documents, the construction of questionnaires and semi-structured and unstructured interviews, and the devising of sociological portraits (Lahire, 2002).

A set of research questions was identified and grouped within two main lines of investigation. The first is the mapping of the history, which takes us to the developmental trajectory that is possible to observe in the thirty years of existence of this network. And, secondly, the mapping of the results, which suggests that EPrM brought about a significant change and quality in the national musical and cultural panorama.

Implications for an inclusive music education at large, and instrumental music, in particular, are discussed in the context of the so far preliminary results.

Referências bibliográficas/References:

- Creswell, J., & Plano-Clark, V. (2007). *Designing and conducting mixed methods research*. SAGE Publications.
- Lahire, B. (2002). *Portraits sociologiques. Dispositions et variations individuelles*. Nathan.
- Schein, E. (2010). *Organizational Culture and Leadership*. Jossey-Bass Publishers.
- Sloboda, J. (2018). Can Music Be a Powerful Tool for Social Justice. In Cathy Benedict, Patrick Schmidt, Gary Spruce and Paul Woodford (eds). *The Oxford Handbook of Social Justice in Music Education*, (pp.539-547). Oxford University Press.

O USO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NA PREPARAÇÃO DO ESTUDO E PERFORMANCE MUSICAL: UMA ANÁLISE EXPLORATÓRIA COM ALUNOS E PROFESSORES DO ENSINO PROFISSIONAL ARTÍSTICO

Carlos Gonçalves, Paulo Esteireiro e Rúben Sousa

CIPEM | INET - md

O Modelo de Aceitação da Tecnologia visa entender o grau de adoção e utilização de tecnologias em diversos contextos. No ensino artístico, este modelo pode elucidar como alunos e professores percebem e usam tecnologias na preparação e performance artística. Segundo a revisão da literatura efetuada, toda ação comportamental é precedida por uma intenção, que é moldada por respostas cognitivas, crenças e estímulos externos, sendo idade e experiência as variáveis externas mais influentes. Por outro lado, a intenção comportamental corresponde à decisão de usar uma tecnologia, enquanto a resposta comportamental é a ação efetiva de uso.

As ferramentas tecnológicas no ensino artístico oferecem benefícios, como o acesso a recursos digitais que potencializam os processos de ensino-aprendizagem e ajudam na preparação de apresentações. Além disso, proporcionam a realização de atividades à distância, o que foi crucial durante restrições como as impostas pela pandemia COVID-19. Acredita-se que aplicar o Modelo de Aceitação da Tecnologia no ensino artístico trará insights sobre a percepção de alunos e professores face às ferramentas tecnológicas, possibilitando aprimorar métodos pedagógicos e a oferta de recursos.

Para investigar esta aceitação, foi criado um questionário, baseado no Modelo de Aceitação de Tecnologia, dirigido a alunos e professores do Conservatório. Este questionário analisou dimensões como: utilidade percebida, facilidade de uso percebido, atitude para uso, intenção comportamental e uso real das ferramentas digitais.

O estudo pretende avaliar a aceitação de ferramentas digitais no ensino artístico, bem como a intenção de alunos e professores em usá-las. Adicionalmente, objetiva-se entender a relação entre as dimensões do modelo e a intenção comportamental e como variáveis sociodemográficas impactam essa aceitação. Foram propostas as seguintes hipóteses de investigação: a facilidade de uso das ferramentas digitais influencia positivamente a sua percepção de utilidade; essa facilidade também afeta a atitude para uso

das mesmas; a utilidade percebida e a atitude para uso estão ligadas à intenção comportamental de uso das ferramentas; e a intenção comportamental influencia o uso real dessas ferramentas no ensino e na performance artística.

Os resultados mostram correlações relevantes em todas as dimensões do Modelo de Aceitação Tecnológica. A maioria dos alunos e docentes está familiarizada com o uso de ferramentas digitais na preparação dos seus estudos ou performances artísticas. Há diferenças estatísticas nas médias de resultados considerando grupos de docência; docentes e alunos; grupos etários e os cursos profissionais frequentados.

THE USE OF TECHNOLOGICAL TOOLS IN THE PREPARATION OF MUSICAL STUDY AND PERFORMANCE: AN EXPLORATORY ANALYSIS WITH STUDENTS AND TEACHERS OF PROFESSIONAL ARTISTIC EDUCATION

Carlos Gonçalves, Paulo Esteireiro e Rúben Sousa

CIPEM | INET - md
carlos.goncalves@gmail.com

The Technology Acceptance Model aims to understand the degree of adoption and use of technologies in various contexts. In artistic education, this model can elucidate how students and teachers perceive and use technologies in preparation and artistic performance. According to the literature review conducted, every behavioral action is preceded by an intention, which is shaped by cognitive responses, beliefs, and external stimuli, with age and experience being the most influential external variables. On the other hand, behavioral intention corresponds to the decision to use a technology, while the behavioral response is the actual act of using it.

Technological tools in artistic education offer benefits, such as access to digital resources that enhance teaching-learning processes and assist in preparing presentations. Furthermore, they allow for remote activities, which was crucial during restrictions like those imposed by the COVID-19 pandemic. It is believed that applying the Technology Acceptance Model in artistic education will provide insights into students' and teachers' perceptions of technological tools, enabling the refinement of pedagogical methods and the provision of resources.

To investigate this acceptance, a questionnaire was created, based on the Technology Acceptance Model, targeted at students and teachers of the Conservatory. This questionnaire examined dimensions such as: perceived usefulness, perceived ease of use, attitude towards use, behavioral intention, and actual use of digital tools.

The study aims to assess the acceptance of digital tools in artistic education, as well as the intention of students and teachers to use them. Additionally, the goal is to understand the relationship between the model's dimensions and behavioral intention and how sociodemographic variables impact this acceptance. The following research hypotheses were proposed: the ease of use of digital tools positively influences their

perceived usefulness; this ease also affects the attitude towards their use; perceived usefulness and attitude towards use are linked to the behavioral intention of using the tools; and the behavioral intention influences the actual use of these tools in education and artistic performance.

The results indicate significant correlations across all dimensions of the Technological Acceptance Model. Most students and teachers are familiar with the use of digital tools in preparing their studies or artistic performances. There are statistical differences in average results considering teaching groups; teachers and students; age groups and the professional courses attended.

Referências bibliográficas/References:

Davis, F. D. (1986). *A technology acceptance model for empirically testing new end-user information systems: Theory and results* (Tese de Doutorado, Sloan School of Management, Massachusetts Institute of Technology). <http://hdl.handle.net/1721.1/15192>

Davis, F. D., Bagozzi, R. P., & Warshaw, P. R. (1989). User acceptance of computer technology: A comparison of two theoretical models. *Management Science*, 35(8), 982-1003. <https://doi.org/10.1287/mnsc.35.8.982>

Davis, F. D., & Venkatesh, V. (1996). A critical assessment of potential measurement biases in the technology acceptance model: Three experiments. *International Journal of Human-Computer Studies*, 45(1), 19-45. <https://doi.org/10.1006/ijhc.1996.0040>

Granić, A. & Marangunić, N. (2019). Technology acceptance model in educational context: A systematic literature review. *British Journal of Educational Technology*, v50, n5, p. 2572-2593. <http://dx.doi.org/10.1111/bjet.12864>

Hedler, H.; Ferneda, E.; Duarte, B.; Prado, H.; Gutierrez, C. (2016). Aplicação do Modelo de Aceitação de Tecnologia à Computação em Nuvem. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, v. 6, n. 2, p. 188-207. <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc/article/view/26392>

Kirschner, P. A., & van Merriënboer, J. J. (2013). Do learners really know best? Urban legends in education. *Educational Psychologist*, 48(3), 169-183. <https://doi.org/10.1080/00461520.2013.804395>

Papert, S. (1980). *Mindstorms: Children, computers, and powerful ideas*. Basic Books, Inc. Publishers, New York.

Schunk, D. H. (2012). *Learning Theories, an Educational Perspective* (6th ed.). Boston, MA: Pearson Education Inc.

MUS-A: ANSIEDADE NA PERFORMANCE MUSICAL EM ADOLESCENTES

Sofia Serra

Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro (INET-md)
sofia.serra@ua.pt

Alcançar um elevado nível de controlo das capacidades motoras necessárias para tocar um instrumento não é o único desafio que se coloca aos jovens estudantes que conseguem ingressar nesse meio altamente competitivo dos conservatórios de música. Os requisitos necessários para alcançar uma carreira profissional ou para conseguir um percurso de alto nível durante os estudos, vão muito além desse domínio técnico. Ser músico é uma das atividades mais afetadas pela

ansiedade, quer ao nível profissional quer no meio estudantil. A Ansiedade na Performance Musical (APM) pode afetar até cerca de metade dos alunos entre os 12 e 15 anos de idade [1]. Muitos destes alunos não têm consciência desta limitação, nem acesso a terapias, não reconhecem nem ultrapassam o problema da APM, o que pode resultar muitas vezes no abandono do percurso musical. A APM tem um alcance alargado ao nível psicológico, cognitivo, emocional e comportamental, sendo por isso difícil de definir. Uma das definições mais consensuais é a de Kenny [2] segundo a qual, a ansiedade na performance musical é a experiência de apreensão ansiosa acentuada e persistente relacionada com a performance musical que ocorre através de experiências específicas de condicionamento da ansiedade. Apesar de ainda serem negligenciados nas atuais terapêuticas, os distúrbios psicológicos têm uma base fundamental nos mecanismos neurobiológicos. No que diz respeito à APM, os tratamentos ignoram quase sempre os aspetos biológicos ou focam-se exclusivamente em terapêuticas psicológicas ou farmacológicas. O presente estudo procura diagnosticar e caracterizar os níveis de ansiedade num grupo de 430 estudantes de conservatórios de música entre os 12 e os 14 anos de idade. Prevê também a necessidade de uma extensa intervenção terapêutica usando protocolos tradicionais e inovadores de terapia cognitiva comportamental (TCC) e neurobiológica, e a validação dos seus efeitos na performance dos participantes. Este projeto pretende reunir instituições e investigadores de áreas complementares: Psicologia da Música, Performance Musical, Psicologia Clínica, Psicologia da Educação e Neurociências. O objetivo comum é o de articular o conhecimento e a prática de diferentes disciplinas para desenhar, implementar e validar uma intervenção inovadora que seja útil para estudantes e professores de música desde um nível básico de desenvolvimento musical.

MUS-A: MUSIC PERFORMANCE ANXIETY IN ADOLESCENTS

Sofia Serra

Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro (INET-md)
sofia.serra@ua.pt

Having gained access to the highly competitive field of classical music training does not mean that the unique challenge for young musicians is to tame the complexity of instrument-specific motor skills. All the demands on the route to pursue professionally, or at least to a reasonable level, through the journey within a music conservatory, may have a pervasive impact on their functioning in both personal and professional domains. Both professional musicians and music students have one of the activities most likely to be affected by harmful levels of anxiety. Music Performance Anxiety (MPA) may affect up to half of the music students aging between 12 and 15 [1], many of which do not get the opportunity to self-perceive their limitations or access therapies, to acknowledge and overcome the harmful effects of MPA, leading to the abandonment of a music path. MPA has a wide reach at the psychological, cognitive, emotional and behavioral levels, and is

therefore difficult to define. One of the most consensual definitions is that of Kenny [2], according to which, music performance anxiety is the experience of marked and persistent anxious apprehension related to musical performance that has arisen through specific anxiety conditioning experiences. Although still neglected in current treatment approaches, psychological disorders have a critical basis in neurobiological mechanisms. Concerning MPA, most of the approaches either neglect the biological aspects or focus only on psychological or pharmacological treatment. This study approaches the MPA issue by diagnosing and characterizing the levels of anxiety within a group of 430 music students aged 12 to 14 years old within music conservatoires. Furthermore, this project addresses the need for an extensive therapeutical intervention using traditional and innovative protocols of Cognitive Behavior Therapy (CBT) and Neurobiological feedback and the validation of its effects on the participants' musical performance. This project gathers institutions and researchers from complementary areas: Music Psychology, Music Performance, Clinical Psychology, Educational Psychology, and Neurosciences. The common purpose is to articulate knowledge and know-how from different disciplines to design, implement, and validate an innovative intervention that is useful for music students and teachers at an early stage of music development.

Referências bibliográficas/References:

[1] StGeorge, J. (2005). *The Musical Dropout: a new perspective Australian Association for Research in Music Education: proceedings of the XXVIIth Annual Conference, 13-27 sep 2005, Carlton Crest* [edited by Peter de Vries], pp. 01-09.

[2]. Kenny, D.T. (2009). Negative emotions in music making. Performance anxiety. In P. Juslin, & J. Sloboda, (Eds). *Handbook of Music and Emotion: Theory, Research, Applications*, pp. 425-451. Oxford University Press.

CONTRAPUNTO “A LA MENTE” Y ARMONÍA “ENTONADA”: UN ENCUENTRO ENTRE LA INTUICIÓN Y LA COMPRENSIÓN MUSICAL

Eduardo Pedro Díaz Lobatón

Conservatório Superior de Música de Madrid
epdlobaton@yahoo.es

Con este título he pretendido describir el objetivo de la propuesta metodológica que aplico en mis clases de Educación Auditiva en el conservatorio superior de música de Madrid. He evitado la palabra “improvisación”, tal vez de manera inconsciente, a pesar de que la clase práctica se basará precisamente en el contrapunto ‘improvisado’, y la razón de ello no radica tanto en el menosprecio decimonónico del término improvisación frente al de obra de arte “acabada”, sino en cierto uso de este término en la pedagogía musical, en donde a veces, objetivos de motivación, ambiente creativo, etc., en las clases de música han pretendido justificar afirmaciones del tipo “el componer música es algo que está tan al alcance nuestro como cualquier otra cosa” (Schafer , 1983 p. 25), a pesar de entender que no estamos manejando el mismo concepto de improvisación cuando nos referimos, por ejemplo, a un músico de jazz con gran bagaje técnico y musical, que cuando empleamos la misma palabra en referencia a los balbuceos de un niño de cuatro años (Molina, 2008).

Pero volvamos a este ‘encuentro entre la intuición y la comprensión musical’.

Algunos de los ejercicios que desarrollo en el aula de Educación Auditiva persiguen la interiorización de elementos melódicos dentro de progresiones armónicas de dificultad progresiva, mientras que otros, aquellos que llevo desarrollando los últimos años, están basados en técnicas de contrapunto improvisado fundamentadas en la enseñanza musical de los siglos XV al XVIII, tal como describen numerosos tratados, especialmente en Italia y en la península ibérica.

Estas técnicas del “contrapunto allá mente” están siendo desarrolladas, dentro del entorno europeo, en centros superiores de Alemania (Manheim, Freiburg), Francia (Lyon) y en Suiza (Basilea). Los exitosos resultados obtenidos corroboran el interés creciente en otros centros de enseñanza

Citando a David Mesquita, profesor de formación auditiva en la Schola Cantorum Basiliensis:¹

“Hoy en día [el contrapunto a la mente] es un elemento importante para comprender las culturas musicales antiguas y desempeña un papel relevante en la interfaz de la teoría y la práctica musical: los músicos utilizan el contrapunto para entrenar habilidades prácticas generales como cantar, tocar y escuchar al mismo tiempo, entrenando su imaginación sonora (oído interior) y la improvisación”.

La recuperación de estos métodos de enseñanza musical de la antigüedad no sólo constituye un objetivo musicológico, sino que nos proporciona un encuentro directo con la música, de manera que, como indico en el título, favorece el desarrollo de la intuición y de la comprensión musicales.

Con este convencimiento, deseo que esta clase práctica contribuya a abrir caminos de experimentación metodológica entre mis colegas.

¹ Informação disponível em:

<https://www.fhnw.ch/de/die-fhnw/strategische-entwicklungsschwerpunkte/hochschullehre-2025/ausgewaehlte-lehrfo-ndsprojekte/contrapunto-digital-improvisieren-an-der-schnittstelle-von-theorie-und-praxis>

CONTRAPONTO “A LA MENTE” E HARMONIA “ENTONADA”: UM ENCONTRO ENTRE A INTUIÇÃO E A COMPREENSÃO MUSICAL

Eduardo Pedro Díaz Lobatón

Conservatório Superior de Música de Madrid
epdlobaton@yahoo.es

Com este título pretendi descrever o objetivo da proposta metodológica que aplico nas minhas aulas de Educação Auditiva no Conservatório Superior de Música de Madrid. Tenho evitado a palavra “improvisação”, talvez de maneira inconsciente, apesar de que a aula prática se baseará precisamente no contraponto “improvisado”, e a razão para isso não está tanto no menosprezo do século XIX do termo improvisação face à obra de arte “acabada”, mas sim no certo uso desse termo na pedagogia musical, onde às vezes, objetivos motivacionais, ambiente criativo, etc., nas aulas de música pretendem justificar afirmações do tipo “compor música é algo que está ao nosso alcance como qualquer outra coisa” (Schafer, 1983, p.25), apesar de entender que não estamos a lidar com o mesmo conceito de improvisação quando nos referimos, por exemplo, a um músico de jazz com uma grande bagagem técnica e musical, ou quando empregamos a mesma palavra em referência aos balbucios de uma criança de quatro anos (Molina, 2008).

Mas voltemos a este “encontro entre a intuição e a compreensão musical”.

Alguns dos exercícios que desenvolvo na aula de Educação Auditiva buscam a interiorização dos elementos melódicos dentro de progressões harmônicas de dificuldade progressiva, enquanto outros, aqueles que tenho desenvolvido ao longo dos últimos anos, estão baseados em técnicas de contraponto improvisado fundamentadas no ensino musical dos séculos XV ao XVIII, tal como descrevem vários tratados, especialmente em Itália e na Península Ibérica.

Estas técnicas de “contraponto à mente” estão a ser desenvolvidas, dentro no contexto europeu, em instituições de ensino superiores da Alemanha (Manheim, Freiburg), da França (Lyon) e da Suíça (Basilea). Os resultados positivos obtidos corroboram o interesse crescente em outras instituições de ensino.

Citando David Mesquita, professor de Formação Auditiva na Schola Cantorum Basiliensis : “Hoje em dia [o contraponto à mente] é um elemento importante para compreender as culturas musicais antigas e desempenha um papel relevante na interface entre a teoria e a prática musicais: os músicos utilizam o contraponto para treinar as competências práticas gerais como cantar, tocar e ouvir ao mesmo tempo, treinando a sua imaginação sonora (ouvido interior) e a improvisação”.

A recuperação destes métodos de ensino musical da antiguidade não só constituem um objetivo musicológico, mas também proporciona um encontro direto com a música, de maneira que, como indico no título, favorece o desenvolvimento da intuição e da compreensão musicais.

Com esta convicção, desejo que esta aula prática contribua para abrir caminhos de experimentação metodológica entre os meus colegas.

Referências bibliográficas/References:

Schafer, R. Murray: *El compositor en el aula*. Buenos Aires: Ricordi, 1983, pág. 25.

En el artículo de Emilio Molina del que extraigo esta idea, La improvisación: Definiciones y puntos de vista. *Música y Educación* Núm. 75, 2008, se refiere a la necesidad de controlar las improvisaciones y el “diletantismo” que corre el riesgo de provocar la libertad total en la impro-visación. Cita a Szönyi, Erzsébet: *La educación musical en Hungría a través del método Kodály*. Budapest: Corvina, 1976. pág. 78-79.

UMA VIRAGEM ONTOLÓGICA NA CRIATIVIDADE ARTIFICIAL

Miguel Carvalhais

Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto
mcarvalhais@fba.up.pt

Os sistemas generativos baseados em inteligência artificial reacenderam discussões sobre inteligência e criatividade, sobre como estas ocorrem em humanos e quão viáveis podem ser em sistemas computacionais. Os computadores têm-se distinguido tradicionalmente no desenvolvimento de formas de criatividade vistas como mais simples ou eminentemente mecanizáveis, mas ainda são vistos como não sendo capazes de desenvolver formas mais complexas, como a que Margaret Boden chama de criatividade transformacional. Esta palestra irá explorar algumas razões pelas quais, apesar da imensidão dos espaços conceptuais da computação, particularmente os resultantes do treinamento de aprendizagem automática, os sistemas

computacionais não são percebidos como sendo cognitivamente acessíveis e, portanto, criativos de formas úteis. Argumentaremos que, para compreender o potencial criativo dos sistemas de IA e maximizar as colaborações, precisamos de os compreender a partir de uma perspectiva ecológica e não antropocêntrica, o que implica uma viragem ontológica nas relações humano-IA.

AN ONTOLOGICAL TURN IN ARTIFICIAL CREATIVITY

Miguel Carvalhais

Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto
mcarvalhais@fba.up.pt

Generative systems powered by artificial intelligence rekindled discussions about intelligence and creativity, about how they are developed on humans and how feasible they may be on computational systems. Computers have traditionally excelled at developing forms of creativity that are seen as simpler and eminently mechanisable, but are still regarded as lacking in more complex forms, such as what Margaret Boden terms of transformational creativity. This talk will explore some reasons for how, despite the immensity of the conceptual spaces of computations, particularly those that result from training machine learning systems, computational systems are not perceived to be cognitively accessible and thus, creative in useful ways. It will argue that in order to understand the full creative potential of, and maximise collaborations with AI systems, we need to understand them from an ecological and non-anthropocentric perspective, something that implies an ontological turn in human-AI relationships.

Referências bibliográficas/References:

- Arlindo Oliveira, *The Digital Mind: How Science Is Redefining Humanity*. Cambridge, MA: The MIT Press, 2017.
- Bruce Hood, *The Domesticated Brain*. London: Pelican Books, 2014.
- Iris van Rooij, Olivia Guest, Federico Adolphi, Ronald de Haan, Antonina Kolokolova, and Patricia Rich. "Reclaiming AI as a Theoretical Tool for Cognitive Science." PsyArXiv. (2023). <https://doi.org/10.31234/osf.io/4cbuv>.
- Joseph Weizenbaum, *Computer Power and Human Reason: From Judgment to Calculation*. San Francisco, CA: W. H. Freeman and Company, 1976.
- Kenneth Li, Aspen K. Hopkins, David Bau, Fernanda Viégas, Hanspeter Pfister, and Martin Wattenberg. "Emergent World Representations: Exploring a Sequence Model Trained on a Synthetic Task." (2022): arXiv:2210.13382.
- Margaret A Boden, *The Creative Mind: Myths and Mechanisms* (London: Routledge, 2004).
- Mark A. Runco and Garrett J. Jaeger. "The Standard Definition of Creativity." *Creativity Research Journal* 24, no. 1 (2012): 92-96.
- Michael Wooldridge, *The Road to Conscious Machines: The Story of AI*. London: Pelican Books, 2020.
- Miguel Carvalhais and Rosemary Lee. "Spectral and Procedural Creativity: A Perspective from Computational

Art.” *Transformations*, no. 36 (2022): 71-81.

Miguel Carvalhais, *Art and Computation*. Rotterdam: V2_Publishing, 2022.

Oli Mould, *Against Creativity*. London: Verso, 2018.

Shane Denson, *Discorrelated Images*. Durham, NC: Duke University Press, 2020.

Sue Curry Jansen, *What Was Artificial Intelligence?* mediastudies.press, 2022. doi:10.32376/3f8575cb.783f45c5.

Timothy Morton, *Hyperobjects: Philosophy and Ecology after the End of the World*. Minneapolis, MN: University of Minnesota Press, 2013.

Timothy Morton, *Humankind: Solidarity with Nonhuman People*. London: Verso, 2017.

Vilém Flusser, *Into the Universe of Technical Images*. Minneapolis, MN: University of Minnesota Press, 2011. 1985.

Vlad P. Glăveanu and James C. Kaufman. “Creativity: A Historical Perspective.” In *Cambridge Handbook of Creativity* edited by James C. Kaufman and Robert J. Sternberg, 11-26. New York, NY: Cambridge University Press, 2019.

TEACHING FOR HARMONIC UNDERSTANDING: ASPECTS OF CHROMATIC HARMONY

Monika Andrianopoulou

University of Macedonia - Thessaloniki, Greece
monand@uom.edu.gr

In tonal music, melodic understanding and identification utilizes not only interval identification skills, but also, very importantly, scale degree perception. A conscious, well-developed and robust inner hearing of scale degrees in major and minor modes can thus facilitate both sight reading and aural recognition, especially of diatonic passages. The same, however, holds true when dealing with chromatic passages, remaining in a tonal music context: the totally symmetric character of chromatic movement means that the singing and aural identification of such passages can become extremely chaotic and challenging for the brain, but for the use of certain anchors, based on the structure of the (major/minor) scale and its scale degrees, which the inner ear can use as a sort of signposts. Scale degree perception also proves useful in the case of tonicizations and modulations: one only has to move the whole array of scale degree functions and their characteristic sensations to a new pitch level, giving emphasis to feeling and confirming especially the new leading tone and tonic.

In this presentation, titled Teaching for harmonic understanding: aspects of chromatic harmony, we will, among others, explore the space contained within the two intervals of the second, major and minor, experiencing the special effect and sensation particularly of the semitone; we will implement a simple method of singing short melodies that connect each scale degree to the tonic, in order to help impress on the ear the distance of each degree from the tonic; we will work on chromatic movement between scale degrees, exploring different possible tendencies and underlying harmonies of a chromatically altered note; finally, we will practise feeling the tonicizations of particular scale degrees. All of the above are meant to act as tools

that will hopefully serve the final goal of enabling students to feel, sing and recognize the same phenomena in the repertoire with ease.

ENSINAR A COMPREENDER A HARMONIA: ASPECTOS DA HARMONIA CROMÁTICA

Monika Andrianopoulou

University of Macedonia - Thessaloniki, Greece
monand@uom.edu.gr

Na música tonal, a compreensão e identificação melódica utilizam não só as competências de identificação de intervalos, mas também, muito importante, a percepção de graus de escala. Uma percepção consciente, bem-desenvolvida e robusta dos graus da escala nas tonalidades maiores e menores pode, assim, facilitar tanto a leitura visual como o reconhecimento auditivo, especialmente em passagens diatónicas. Contudo, o mesmo é válido quando se trata de passagens cromáticas, mantendo um contexto de música tonal: o carácter totalmente simétrico do movimento cromático significa que o canto e a identificação auditiva de tais passagens podem-se tornar extremamente caóticos e desafiantes para o cérebro, a menos que utilizem certas âncoras, baseada na estrutura da escala (maior/menor) e dos seus graus, que o ouvido interno pode utilizar como uma espécie de sinalização. A percepção de graus de escala também se mostra útil no caso de tonalizações e modulações: basta mover todo o conjunto de funções de graus de escala e as suas sensações características para um novo nível de altura, dando ênfase à sensação e confirmação especialmente o novo tom principal e a tónica.

Nesta apresentação, intitulada “Ensinar a compreender a harmónica: aspectos da harmonia cromática”, exploraremos, entre outras coisas, o espaço contido entre dois intervalos da segunda, maior e menor, experimentando o efeito e a sensação especiais particularmente do semitom; implementaremos um método simples de cantar pequenas melodias que ligam cada grau da escala à tónica, para ajudar a imprimir no ouvido a distância de cada grau à tónica; trabalharemos no movimento cromático entre os graus da escala, explorando diferentes tendências possíveis e as harmonias subjacentes de uma nota alterada cromaticamente; por fim, praticaremos a sensação das tonalizações de graus específicos de escala. Tudo o que foi mencionado é destinado a servir como ferramentas que, esperançosamente, servirão o objectivo final de permitir que os alunos sintam, cantem e reconheçam os mesmos fenómenos no repertório com facilidade.

LABEAMUS - Laboratório de Ensino e Aprendizagem de Músicas

Aoife Hiney

Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro (INET – md)
aoife@ua.pt

O LABEAMUS - Laboratório de Ensino e Aprendizagem de Músicas da Universidade de Aveiro - foi criado em 2018, é coordenado pelas investigadoras Clarissa Foletto e Aoife Hiney e está sediado no INET-md - Instituto de Etnomusicologia, Centro de Estudos em Música e Dança, pólo de Aveiro. O Labeamus tem como objetivo

proporcionar um espaço de experimentação, encontro e partilha no qual os alunos de licenciatura, mestrado e doutoramento, bem como investigadores e professores da Universidade de Aveiro (UA) e outras instituições nacionais e internacionais possam desenvolver projetos de investigação autónomos e sustentáveis, ligados ao ensino e aprendizagem de músicas.

As principais atividades do laboratório incluem o desenvolvimento de projetos pedagógicos a partir de sessões de troca e partilha de experiências vividas pelos alunos, investigadores e docentes da UA em situações relacionadas com o ensino e a aprendizagem musical; o acolhimento de projetos pedagógicos sugeridos por indivíduos interessados em desenvolver novas estratégias associadas ao ensino e aprendizagem da música; a realização de formação continuada a partir de oficinas, seminários, conferências e cursos de formação; a promoção de ações de extensão universitária oferecidas gratuitamente à comunidade aveirense em geral numa lógica mútua entre investigação e ação; a produção de materiais didáticos e a disseminação dos projetos desenvolvidos no laboratório através de encontros científicos, espetáculos, suportes digitais e publicações.

Desde 2018, o Labeamus promoveu mais de vinte atividades em formatos presenciais e online, desde debates, mesas redondas, oficinas e palestras, dentro das rubricas 'Falando Sobre' e 'Lab Workshop'.

LABEAMUS - Laboratory for the Teaching and Learning of Musics

Aoife Hiney

Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro (INET – md)
aoife@ua.pt

Labeamus - Laboratory for the Teaching and Learning of Musics at the University of Aveiro - was created in 2018. Co-ordinated by researchers Clarissa Foletto and Aoife Hiney, it is based at the Aveiro branch of INET-md - Instituto de Etnomusicologia, Centro de Estudos em Música e Dança. Labeamus aims to provide a space for experimentation, meeting and sharing, in which undergraduate and graduate students, in addition to researchers and teachers - whether from the University of Aveiro or other national or international institutions - can develop autonomous, sustainable research projects relating to the teaching and learning of musics.

The main activities within Labeamus include: the development of pedagogical projects through the exchange and sharing of experiences of teaching and learning music between students, researchers and teachers at the University of Aveiro; the hosting of pedagogical projects proposed by individuals interested in developing strategies associated with music teaching and learning; the provision of professional development opportunities through workshops, seminars, conferences and courses; the promotion of community outreach projects freely available to the local community through mutual research-action: the production of pedagogical materials and the dissemination of projects developed in conjunction with Labeamus through academic meetings, performances, digital resources and publications.

Since 2018, Labeamus has hosted over 20 activities in live or online formats, from debates and round-table discussions to workshops and lectures, through the initiatives 'Falando Sobre' and 'Lab Workshop'.

A MÚSICA AO ALCANCE DE TODOS: “PALUÍ” – UMA EXPERIÊNCIA TRANSDISCIPLINAR DE EXPRESSÃO E CO-CRIAÇÃO ARTÍSTICA COMO CAMINHO NO COMBATE AO ESTIGMA DA DOENÇA MENTAL

Helena Caspurro

Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro (INET - md)
caspurro@ua.pt

Esta pesquisa em práticas artísticas participativas centra-se no estigma da doença mental e associa-se ao projeto Paluí, está aqui? Histórias sonoras para cantos interiores. Procurando contribuir para o desenvolvimento da literacia em torno daquela forma de exclusão social, caracterizou-se pelo estudo musical de Paluí e de formas criativas de transformação num espetáculo que, paralelamente aos propósitos inclusivos e sociais, pudesse dar resposta a: construção de uma experiência expressiva e transdisciplinar; processos de cocriação e interpretação musical e artística entre todos os participantes; exploração de formas cénicas: teatro, dança, vídeo e artes manuais; apresentação no Festival Ao Alcance de Todos. Participaram estudantes, professores e investigadores de música, design e artes visuais da Universidade de Aveiro e Instituto Politécnico do Porto, um músico da Casa da Música, um grupo de crianças de uma escola de Aveiro e utentes e pacientes do Hospital Magalhães Lemos. Sendo o estigma da doença mental uma dimensão e perceção de exclusão social, o que é realizado e demonstrado ao longo do processo coletivo e em dois concertos apresentados na Casa da Música, cruzado com registos de natureza subjetiva, sugere interpretar que a experiência constituiu um caminho de (co)construção e inclusão social através da imaginação musical e transdisciplinar.

MUSIC WITHIN EVERYONE'S REACH: “PALUÍ” – A TRANSDISCIPLINARY EXPERIENCE OF EXPRESSION AND ARTISTIC CO-CREATION AS A WAY TO COMBAT THE STIGMA OF MENTAL ILLNESS

Helena Caspurro

Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro (INET - md)
caspurro@ua.pt

This research into participatory artistic practices centres on the stigma of mental illness and is associated with the project “Paluí, está aqui? Histórias sonoras para cantos interiores”. Seeking to contribute to the development of literacy around this form of social exclusion, it was characterised by the musical study of Paluí and creative ways of transforming it into a performance that, alongside inclusive and social purposes, could respond to: the construction of an expressive and transdisciplinary experience; co-creation and musical and artistic interpretation between all the participants; exploration of scenic forms: theatre, dance, video and manual arts; presentation at the Ao Alcance de Todos Festival. Participants included students, teachers and researchers in music, design and visual arts from the University of Aveiro and the Polytechnic Institute of Porto, a musician from Casa da Música, a group of children from a school in Aveiro and users and patients from the Magalhães Lemos Hospital. Since the stigma of mental illness is a dimension and

perception of social exclusion, what is realised throughout the collective process and in two concerts presented at Casa da Música, crossed with evidences of a subjective nature, suggests that the experience was a path of (co)construction and social inclusion through musical and transdisciplinary imagination.

WENATURE: O QUE SIGNIFICA TOCAR MÚSICA NA NATUREZA?

Filipe Lopes

Escola Superior de Media Artes e Design do Politécnico do Porto (CIPEM) | (INET - md)
filipelopes@esmad.ipp.pt

O que pode significar tocar música na natureza? É a partir desta questão que nasceu o projeto WeNature. É um projeto que propõe desenvolver uma pesquisa teórica, artística e uma filosofia sobre a música e natureza. Pretende-se criar música (i.e. musicking) que ressoe em plenitude em ambientes selvagens e um instrumento eletroacústico original que permita integrar em tempo real as especificidades desse ambiente. Os ambientes selvagens, por contraste a espaços com natureza relativamente domesticada pelo humano (e.g. Parque da Cidade), são parte fundamental nesta pesquisa pois apresentam-se como lugares nos quais qualquer caminho é igualmente convidativo, uma espécie de não-lugar. São, atualmente, espaços afastados dos centros metropolitanos e, por essa razão, com características visuais e sonoras propensas a uma vivência de grande contraste com o ritmo e cadência da vida quotidiana na cidade. Pretende-se que esse choque fenomenológico possa desencadear uma criação musical que não só evidencie a cultura musical de cada um mas, sobretudo, que possa abanar as intuições que definem essa cultura. O projeto prevê também o desenvolvimento de um instrumento eletroacústico original, portátil e autónomo, que possa articular o seu modo de performance com o espaço envolvente e que, sobretudo, expanda a possibilidade de abanar intuições musicais. WeNature é um retorno à infância, um projeto de luthier e uma contribuição para o debate sobre questões contemporâneas tais como o que é investigação artística, a relação entre Arte e Ciência e o que pode ser o Antropoceno.

WENATURE: WHAT DOES IT MEAN TO PLAY MUSIC IN NATURE?

Filipe Lopes

Escola Superior de Media Artes e Design do Politécnico do Porto (CIPEM) | (INET - md)
filipelopes@esmad.ipp.pt

What can it mean to play music in nature? The WeNature project was born from this question. It is a project that aims to develop theoretical and artistic research and a philosophy on music and nature. The aim is to create music (i.e. musicking) that resonates fully in wild environments and an original electroacoustic instrument that allows the specificities of this environment to be integrated in real time during performance. Wilderness environments, in contrast to spaces with nature relatively domesticated by humans (e.g. City Park), are a fundamental part of this research because they present themselves as places in which any path is equally inviting, a kind of non-place. These are distant spaces from metropolitan centers and, for this reason, with visual and sonic characteristics that are conducive to an experience of great contrast with the rhythm and cadence of daily life in the city. Our aim is for this phenomenological conflict to trigger a musical creation

that not only highlights each person's musical culture but, above all, to shake the music intuitions that define his/her culture. The project also envisages the development of an original, portable, and autonomous electroacoustic instrument that can articulate its performance expressiveness with the surrounding space and, above all, expand the possibility of shaking musical intuitions. WeNature is a return to childhood, a luthier's project and a contribution to the debate on contemporary issues such as what artistic research is, the relationship between Art and Science and what the Anthropocene might be.

Referências bibliográficas/References:

- Adams, J. L. (2012). *The place where you go to listen: In search of an ecology of music*. Wesleyan University Press.
- Bakker, K. (2022). *The Sounds of Life: How Digital Technology Is Bringing Us Closer to the Worlds of Animals and Plants*. Princeton University Press.
- Bergson, H. (1934). *La pensée et le mouvant* (O pensamento e o movente. Ensaios e conferências) (Bento Prado Neto, Trad.) (2006). Edições 70.
- Bergson, H. (1941). *L'évolution créatrice* (Evolução Criadora) (Pedro Elói Duarte, Trad.) (2001). Edições 70.
- Blessner, B., & Salter, L. MR. (2007). *Spaces Speak, Are You Listening? Experiencing Aural Architecture*. Cambridge, MA: The MIT Press.
- Cage, J. (1978). *Silence*. London: Marion Boyars Publishers Ltd.
- Evans, J. S. B. (2008). Dual-processing accounts of reasoning, judgment, and social cognition. *Annu. Rev. Psychol.*, 59, 255-278.
- Feld, S. (2012). *Sound and sentiment: Birds, weeping, poetics, and song in kaluli expression*. (3rd ed.). Duke University.
- Gray, P. M., Krause, B., Atema, J., Payne, R., Krumhansl, C., & Baptista, L. (2001). The music of nature and the nature of music. *Science*, 291, 52-54. DOI: 10.1126/science.10.1126/SCIENCE.1056960
- Greie-Ripatti, A., & Bovermann, T. (2017). *Instrumentality in Sonic Wild {er} ness. Musical Instruments in the 21st Century: Identities, Configurations, Practices*, 243-262.
- Kivy, P. (1993). *The Fine Art of Repetition: Essays in the Philosophy of Music*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Lacerda, C., Malvar, R. & Lopes, F. (2019). Eco: Vale de S. Paio. In A. Neilson & J. E. Silva (Eds.). *PER#2: Ensaiar arte e Ciência para religar Natureza e Cultura* (pp. 167-173). Porto: Teatro do Frio edições.
- Latour, B. (2017). *Facing Gaia: Eight lectures on the new climatic regime*. John Wiley & Sons
- Lopes, F. & Coutinho, S. (n.d.) Surfing the landscape of physical computing platforms to develop electroacoustic musical instruments. In: Martins N., Brandão, D., Paiva, F. (eds) *Advances in Design and Digital Communication IV: Proceedings of the 7th International Conference on Design and Digital Communication, Digicom 2023, November 9–11, 2023, Barcelos, Portugal*. Springer, Cham
- Lopes, F., & Rodrigues, P. M. (2020). Plantorumori – first report. In *Proceedings International Conference on Live Interfaces*, (pp. 49-55). Trondheim: Noruega.
- Lopes, F., & Rodrigues, P. M. (2021). Musicking with Plants. In: Correia Castilho L., Dias R., Pinho J.F. (eds)

- Perspectives on Music, Sound and Musicology. *Current Research in Systematic Musicology*, vol 10. Springer, Cham. https://doi.org/10.1007/978-3-030-78451-5_7
- Lopes, F., Rodrigues, P. M. (2022). Tales of Musicoplantophilia: A plant guided journey through the meaning of experimental [Abstract]. In *Proceedings Experimentation In and Beyond Music Conference*, pp. (58-59). Porto: Portugal. doi: <https://doi.org/10.48528/txbg-vh38>
- Louro, I., Mendes, M., Paiva, D., & Sánchez-Fuarros, I. (2021). A Sonic Anthropocene. Sound Practices in a Changing Environment. *Cadernos de Arte e Antropologia*, 10(1), 3-17.
- Mikalonyté, E. S. (2021). Intuitions in the ontology of musical works. *Review of Philosophy and Psychology*, 13(2), 455-474.
- Oliveros, P. (2005). *Deep Listening, a Composer's Sound Practice*. New York: Deep Listening Publications.
- Oliveros, P. (1974). *Sonic meditations*. Baltimore, MD: Smith publications.
- Reimer, B. (2021). Selfness and Otherness in Experiencing music or Foreign Cultures. *Visions of Research in Music Education*, 16(2), 20.
- Schafer, M. (1977). *The Soundscape: Our Sonic Environment and the Tuning of the World*. Vancouver: Destiny Book.
- Small, C. (1998). *Musicking: The meanings of performing and listening*. Wesleyan University Press.
- Truax, B. (2002). Genres and techniques of soundscape composition as developed at Simon Fraser University. *Organised Sound*, 7(01), 5-14.
- Wilson, E. O. (1984). *Biophilia*. Harvard University Press.

MORE OF THAT JAZZ - DEVELOPING HARMONIC AWARENESS THROUGH POP AND JAZZ CHORD PROGRESSIONS?

Fábio Ferrucci

Conservatorio di Musica Arrigo Boito
 abio.ferrucci@conservatorio.pr.it

This lecture will show how to use Pop, Rock and Jazz music as a starting point for developing harmonic awareness with academic students, regardless of the Department they belong to.

Thanks to this kind of activity, we can take full advantage of previous somewhat implicit students' knowledges and skills in order to enlighten harmonic processes in common with other musical styles and genres but which often turn out to be hard to grasp when we listen to classical excerpts or play examples at the piano.

Furthermore, I don't think I will reveal a sensational truth in stating that, in recent decades, knowledge of the classical repertoire has been dramatically declining among Conservatory students, even among those belonging to the Classical Departments. When Zoltán Kodály chose Hungarian Folk music as a privileged repertoire for developing his education concept, it was not a random choice, but rather a precise desire to use

music well known by all his students.

Lastly, we'll go through timbral and formal aspects which will show the advantages of this choice.

MAIS DESSE MESMO JAZZ - DESENVOLVER A CONSCIÊNCIA HARMÓNICA ATRAVÉS DE PROGRESSÕES DE ACORDES DO POP E DO JAZZ?

Fábio Ferrucci

Conservatorio di Musica Arrigo Boito
abio.ferrucci@conservatorio.pr.it

Esta sessão mostrará como utilizar a música Pop, Rock e Jazz como um ponto de partida para o desenvolvimento da consciência harmónica em estudantes universitários, independentemente do departamento a que pertencem.

Graças a este tipo de actividade, podemos tirar o máximo proveito dos conhecimentos e competências prévios dos alunos, que muitas vezes são implícitos, de forma a esclarecer os processos harmónicos comuns a outros estilos e géneros musicais, mas que muitas vezes se revelam difíceis de compreender quando ouvimos excertos de música clássica ou tocamos exemplos no piano.

Além disso, não creio que irei revelar uma grande verdade ao afirmar que, nas últimas décadas, o conhecimento do repertório clássico tem vindo a diminuir drasticamente entre os alunos dos conservatórios, mesmo entre aqueles que pertencem aos Departamentos Clássicos. Quando Zoltán Kodály escolheu a música folclórica húngara como repertório privilegiado para desenvolver o seu conceito de educação, não foi uma escolha aleatória, mas sim um desejo preciso de utilizar músicas conhecidas por todos os seus alunos. Por último, abordaremos os aspectos timbrais e formais que demonstrarão as vantagens desta escolha.

TRANSVARIATIONS – MÚSICA ALÉM DOS LIMITES DO TEMPO E DA TECNOLOGIA

Alfonso Benetti e Francisco Monteiro

Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro (INET- md)
alfonsobenetti@ua.pt

Este projeto incide sobre o uso de abordagens tecnológicas inovadoras para problematizar a relação entre a criação artística e a interpretação no contexto da música de concerto ocidental. A iniciativa irá explorar possibilidades de modelação tímbrica moderna no contexto de repertório para piano, usando feedback e métodos de processamento adaptativos como modos de experimentação. As técnicas a serem implementadas incluem a análise de características sonoras a partir da execução em tempo real e o uso de sinais de controle expressivos extraídos para ajustar o processamento eletrónico. As características expressivas a serem extraídas incluem amplitude, padrões rítmicos, nitidez tímbrica, e densidade espectral. Adicionalmente, o processamento inclui reverberação, técnicas de convolução, processamento granular, modelação espectral, congelamento e modificação temporal. Desta forma, serão criados novos produtos artísticos que advogam uma rutura com o paradigma contemporâneo de representação na música de concerto europeia. Assim, emerge uma nova ideia de autenticidade baseada numa perceção do passado

através de meios contemporâneos inovadores: uma nova realidade é reconstruída de acordo com mecanismos de compreensão atuais onde, na prática, o original existe dentro de um contexto e espaço temporal específicos como parte do presente.

TRANSVARIATIONS - MUSIC BEYOND THE LIMITS OF TIME AND TECHNOLOGY

Alfonso Benetti e Francisco Monteiro

Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro (INET– md)

alfonsobenetti@ua.pt

This project will address the use of innovative technological approaches to problematize the relationship between artistic creation and interpretation in the context of Western-Art Music. The initiative will explore the possibilities of modern timbral shaping in the context of Western-Art piano repertoire using feedback and adaptive processing methods as modes of experimentation. Techniques to be used include the analysis of sound features departing from real-time playing and the use of extracted expressive control signals to adjust electronic processing. Expressive features to be extracted include amplitude, rhythmic patterns, timbral sharpness, spectral density. Additionally, processing includes reverberation, convolution techniques, granular processing, spectral shaping, freezing and time modification. This way, new artistic products will be created advocating a rupture with the contemporary paradigm of representation in the European Western-Art Music. Thus, a new idea of authenticity emerges based on a perception of the past through innovative contemporary means: a new reality is reconstructed according to current mechanisms of understanding where, in practice, the original exists within a specific context and temporal space as part of the present.

MÚSICA E COMUNICAÇÃO PARA MÃES E FILHOS NA PRISÃO

Inês Lamela

Escola de Artes da Bairrada (INET - md)

ineslamela@gmail.com

As interações musicais entre mães e bebés, nomeadamente o uso da música para estabelecer rotinas, desempenham um papel no estabelecimento de laços positivos entre mães e bebés em todo o mundo (Martin, 2014). No âmbito da pesquisa inicial realizada durante a preparação de um capítulo para publicação no Oxford Handbook of Early Childhood Learning and Development in Music sobre o uso da música como forma de comunicação e ligação entre mães e crianças em contexto prisional, trabalho escrito com a coautoria da Dr. Kirstin Anderson (Napier University, Edimburgo), fomos surpreendidas com a quase total ausência de publicações sobre este tópico. Encontrámos, apenas, um artigo académico (Rodrigues et al., 2010) que reflete sobre a forma como a música pode ser utilizada pelas mulheres e pelos seus filhos que residem com elas em reclusão para comunicarem entre si e formarem laços positivos.

O impacto da prisão no desenvolvimento de relações parentais tem sido objeto de estudo frequente. Por outro lado, a investigação sobre música nas prisões tem-se centrado, sobretudo, nos benefícios do

envolvimento em projetos de foro musical para a população reclusa adulta, sendo esparsos os estudos centrados no papel da música sobre a população reclusa feminina. Sabe-se, no entanto, que o número de mulheres sob custódia em todo o mundo aumentou 17% na última década (Penal Reform International, 2021), levando a um possível aumento do número de crianças que vivem em prisões. Nesta apresentação, discutimos o nosso projeto de investigação concebido para reunir profissionais e investigadores que trabalham nas diversas áreas que atravessam a problemática do papel da música como catalisador de relações entre mães e crianças reclusas, nomeadamente a educação musical, a saúde, a penologia e a criminologia. Apresentamos os resultados do trabalho de campo feito em prisões portuguesas e no Reino Unido durante em 2021/2022, assim como os resultados dos workshops nos quais se juntaram diversos atores no domínio da música e da prisão.

MUSIC AND COMMUNICATION FOR MOTHERS AND YOUNG CHILDREN IN PRISON

Inês Lamela

Escola de Artes da Bairrada (INET - md)
ineslamela@gmail.com

Musical interactions between mothers and babies, including the use of music to establish routines, play a key role in establishing positive bonds between mothers and babies around the world (Martin, 2014). As part of the initial research carried out during the preparation of a chapter for publication in the Oxford Handbook of Early Childhood Learning and Development in Music on the use of music as a form of communication and attachment between mothers and children in a prison context, co-authored by Dr Kirstin Anderson (Napier University, Edinburgh), we were surprised by a lack of publications on this topic. We only found one academic article (Rodrigues et al., 2010) that reflects on the ways in which music can be used by women and their children who live with them in custody to communicate with each other and form positive bonds. There is an established field on the impact of parental imprisonment. On the other hand, research on music in prisons has focused, above all, on the benefits of involvement in musical projects for the adult prison population, with studies focusing on the role of music on the female prison population being scarce. It is known, however, that the number of women in custody around the world has increased 17% in the past decade (Penal Reform International, 2021), leading to a possible increase in the number of children living in prisons. In this presentation, we discuss our research project designed to bring together professionals and researchers working in different areas that address the issue of the role of music as a catalyst for relationships between mothers and imprisoned children, namely musical education, health, penology and criminology. We present the results of fieldwork carried out in Portuguese prisons and in the United Kingdom during 2021/2022, as well as the results of workshops in which various actors in the field of music and prison came together.

Referências bibliográficas/References:

Carlen, P. & Worrall, A. (2012). *Analysing women's imprisonment*. New York, NY: Routledge.

Heikkinen, H., Huttunen, R., Syrjälä, L. and Pesonen, J. (2012) Action research and narrative inquiry: five

principles for validation revisited, *Educational Action Research*, 20:1, 5-21.

Henley, J., Caulfield, L., Wilson, D., & Wilkinson, D. J. (2012). Good Vibrations: positive change through social music-making. *Music Education Research*, 14(4), 499-520.

Martin, K. (2014). On the importance of lullabies in early childhood. *Journal of the Early Childhood Music & Movement Association*, 9(4), 11-17.

Penal Reform International (2021) *Global Prison Trends*. [Online] Accessed at: <https://cdn.penalreform.org/wp-content/uploads/2021/05/Global-prison-trends-2021.pdf> (Accessed on: 21 October 2023).

Rodrigues, H., Leite, A., Faria, C., Monteiro, I., & Rodrigues, P. (2010). Music for mothers and babies living in a prison: A report on a special production of 'BebéBabá'. *International Journal of Community Music*, 3(1), 77-99.

Walmsley, R. (2017). *World Female Imprisonment List: Women and girls in penal institutions, including pretrial detainees/remand prisoners*. Fourth edition.

Woodhouse, S., Powell, B., Cooper, G., Hoffman, K., & Cassidy, J. (2017). The Circle of Security Intervention: Design, research and implementation. In H. Steele, & M. Steele (Eds.), *Handbook of attachment-based interventions* (pp. 50-78). New York, NY: The Guilford Press.

EDUCAÇÃO MUSICAL ATIVA E DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS DE CONTEXTOS DESFAVORECIDOS

Graça Boal-Palheiros e Carolina Cordeiro

Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto (INET - md)
gbpalheiros@ese.ipp.pt

A participação das crianças na educação musical formal tem sido associada ao seu desenvolvimento musical e em outros domínios. A educação musical em grupo melhora a perceção, a cognição, a performance e a criatividade musicais (Boal-Palheiros & Wuytack, 2006; Ilari et al, 2016; Welch et al, 2014) e também tem impacto em competências não-musicais, como a linguagem, a sensibilidade emocional e o comportamento social (Hallam, 2015).

Aprender a cantar, tocar instrumentos, ouvir e criar música exige um vasto conjunto de competências cognitivas. A investigação revela que educação musical melhora o QI, capacidades espaciais e verbais e funções executivas (Costa-Giomi, 2015; Jaschke et al, 2018; Moreno et al, 2009; Schellenberg, 2004) e tem associações positivas com o desempenho académico (Santos-Luiz et al, 2016). Todavia, meta-análises recentes sugerem efeitos pequenos da educação musical no desenvolvimento cognitivo das crianças (Cooper, 2019; Schellenberg, 2020). Quanto ao desenvolvimento socio-emocional, estudos empíricos indicam associações positivas entre educação musical e competências socio-emocionais das crianças, como a compreensão emocional (Schellenberg & Mankarious, 2012). As aulas de música em grupo facilitam relações sociais e promovem coesão social na turma, sobretudo em alunos com dificuldades (Hallam, 2015). Diferenças metodológicas nos desenhos de investigação poderão explicar resultados contrastantes. Além disso, existem poucos estudos sobre o impacto de programas musicais em crianças de famílias de baixo estatuto socioeconómico.

O projeto EDMUSE investiga efeitos potenciais de um programa de educação musical ativa no desenvolvimento de competências musicais (perceção e performance), cognitivas, sociais, emocionais e académicas de crianças de meios desfavorecidos, sendo o primeiro estudo em Portugal a investigar em conjunto estes cinco domínios do desenvolvimento.

Participaram 154 crianças (M = 6.84 anos; DP = 0.43; 77 meninas) frequentando o 2º ano de escolaridade em escolas públicas TEIP, sem educação musical curricular ou extra-curricular, em zonas económica e socialmente desfavorecidas, na área do Porto. Dez turmas de oito escolas foram aleatoriamente distribuídas por três grupos: com aulas de Música (n=51), aulas de Drama (n=52), e o grupo Controle, sem estas aulas (n=51).

Neste estudo longitudinal, a metodologia articula métodos quantitativos e qualitativos. Inclui pré e pós-avaliações quantitativas das competências das crianças e dados sobre o estatuto socioeconómico das famílias. Na abordagem qualitativa, as entrevistas exploram perceções de crianças, pais e professores sobre o programa semanal de música ou drama, implementado por professoras especialistas, durante um ano letivo.

As análises revelam correlações fracas entre as competências musicais e cognitivas das crianças e as competências cognitivas não predizem as de performance musical. Os resultados sugerem que a participação nos programas de Música ou Drama desenvolve competências sociais de assertividade, autocontrolo e cooperação, e também prediz o desenvolvimento positivo das competências emocionais nas crianças de níveis socioeconómicos mais baixos. Os resultados serão discutidos em termos da investigação sobre educação musical e transferência cognitiva e das implicações para a educação musical.

ACTIVE MUSIC EDUCATION AND THE DEVELOPMENT OF CHILDREN FROM DISADVANTAGED BACKGROUNDS

Graça Boal-Palheiros e Carolina Cordeiro

Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto (INET - md)
gbpalheiros@ese.ipp.pt

Children's participation in formal music education has been associated with their development in music and other domains. Group music education enhances musical perception and cognition, musical performance, and musical creativity (Boal-Palheiros & Wuytack, 2006; Ilari et al, 2016; Welch et al, 2014), and its impact is also found on non-musical skills such as language, emotional sensitivity, and social behaviour (Hallam, 2015).

Learning how to sing, play an instrument, listen to music, and create music involve a wide range of cognitive skills. Music education has been found to enhance children's IQ, spatial and verbal abilities, and executive functions (Costa-Giomi, 2015; Jaschke et al, 2018; Moreno et al, 2009; Schellenberg, 2004).), and it is positively associated with academic achievement (Santos-Luiz et al, 2016). However, recent meta-analyses suggest small effects of music education on children's cognitive development (Cooper, 2019; Schellenberg, 2020).). In terms of socio-emotional development, empirical studies have indicated positive associations

between music education and children's socio-emotional skills, such as emotional comprehension (Schellenberg & Mankarious, 2012). Group music lessons have also been shown to promote social relations and social cohesion within class, particularly in low ability pupils (Hallam, 2015).

Methodological differences in the research designs, participants or programs may account for these contrasting findings. Furthermore, there are few studies on the impact of musical interventions in children from families with low SES.

The EDMUSE project investigates potential effects of an active music education program on the development of musical (perception and performance), cognitive, social, emotional, and academic skills of children from disadvantaged backgrounds, being the first study in Portugal that investigates together these five domains of development.

Participants were 154 children ($M = 6.84$ years; $SD = 0.43$; 77 girls) attending Year 2 in TEIP public primary schools without curricular or extra-curricular music education, in economically and socially deprived areas, in the Porto area. Ten classes from eight schools were randomly assigned to one of three experimental conditions: Music lessons ($n=51$), Drama lessons ($n=52$), and Control Group, without these lessons ($n=51$).

In this longitudinal study, the methodology includes quantitative and qualitative methods. It includes pre- and post-intervention evaluations of children's skills and data on the families SES. In the qualitative approach, interviews explore perceptions of children, parents, and teachers about the weekly program of music or drama, implemented by specialist teachers during one school year.

Analyses so far reveal weak correlations between children's musical and cognitive skills and that the cognitive skills do not predict those of musical performance. The results suggest that participation in the Music or Drama education programs improved social skills such as assertion, self-control, and cooperation, and it also predicted a positive development of emotional skills amongst children from lower socio-economic groups. These findings are discussed in the light of research on music education and cognitive transfer, as well as implications for music education.

Referências bibliográficas/References:

Boal-Palheiros, G. & Wuytack, J. (2006). Effects of the 'musicogram' on children's musical perception and learning. In M. Baroni, A. R. Adessi, R. Caterina & M. Costa (Eds.), *Proceedings of the 9th International Conference on Music Perception and Cognition*. Bologna, Italy, 1264-1271.

Cooper, P. K. (2019). It's all in your head: A meta-analysis on the effects of music training on cognitive measures in schoolchildren. *International Journal of Music Education*, 1-16. doi.org/10.1177/0255761419881495

Costa-Giomi, E. (2015). The long-term effects of childhood music instruction on intelligence and general cognitive abilities. Update: *Applications of Research in Music Education*, 33(2), 20-26. doi.org/10.1177/8755123314540661

Hallam, S. (2015). *The Power of Music: A research synthesis on the impact of actively making music on the intellectual, social, and personal development of children and young people*. London: iMerc.

- Ilari, B., Keller, P., Damasio, H., & Habibi, A. (2016). The development of musical skills of underprivileged children over the course of one year: A study in the context of an El Sistema-inspired program. *Frontiers in Psychology*, 7 (62). doi.org/10.3389/fpsyg.2016.00062
- Jaschke, A. C., Honing, H., & Scherder, E. J. A. (2018). *Longitudinal analysis of music education on executive functions in primary school children*. *Front. Neurosci.* 12:103. doi.org/10.3389/fnins.2018.00103
- Moreno, S., Marques, C., Santos, A., Santos, M., Castro, S., & Besson, M. (2009). Musical training influences linguistic abilities in 8-year-old children: More evidence for brain plasticity. *Cerebral Cortex*, 19(3), 712-723. doi:10.1093/cercor/bhn120
- Santos-Luiz, C., Mónico, L. S. M., Almeida, L. S., & Coimbra, D. (2016). Exploring the long-term associations between adolescents' music training and academic achievement. *Musicae Scientiae*, 20(4), 512-527. doi.org/10.1177/1029864915623613
- Schellenberg, E. G. (2004). Music lessons enhance IQ. *Psychological Science*, 15(8), 511-514. doi.org/10.1111/j.0956-7976.2004.00711.x
- Schellenberg, E. G. (2020). Music training, individual differences, and plasticity. In M. S. C. Thomas, D. Mareschal, & I. Dumontheil (Eds.), *Educational neuroscience: Development across the lifespan* (pp. 413-439). New York: Routledge.
- Schellenberg, E. G. & Mankarious, M. (2012). Music training and emotion comprehension in childhood. *Emotion*, 12(5), 887-91. doi.org/10.1037/a0027971
- Welch, G. F., Himonides, E., Saunders, J., Papageorgi, I., & Sarazin, M. (2014). Singing and social inclusion. *Front. Psychol.* 5:803. doi.org/10.3389/fpsyg.2014.00803
- .

CAÇADORES DE SONS: PARA UMA PEDAGOGIA DA ESCUTA E DA EXPLORAÇÃO SONORA NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Ana Luísa Veloso

Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro [INET – md]
anasetas@ua.pt

Os “Estudos do Som” são, atualmente, uma área do saber bem definida e bem estabelecida, apresentando-se como um campo interdisciplinar que se foca no som como ponto de partida para uma análise transversal ao vasto mundo das práticas sonoras humanas e dos discursos e instituições que a elas se referem (Sterne, 2012). Acompanhando este desenvolvimento, também a música, no decorrer da sua evolução, progrediu no sentido de uma mudança paradigmática que “contribuiu profundamente para esta ‘refocalização’ no som”, caracterizada essencialmente por um movimento que progride desde “uma cultura musical centrada na nota”, em direção a “uma cultura do som” (Solomos, 2020, p. 5-6)., Ao nível musical, no mundo Ocidental, esta evolução precipitou uma transformação em que o próprio conceito de música – ligado a uma tradição predominantemente Eurocentrica (Recharte, 2019) - é posto em causa, no sentido da procura de uma “sound-based music” (Landy, 2007), mais aberta e alargada, que cruze diversos géneros e

estilos e passe a considerar, como matéria de criação, todo o universo sonoro que nos rodeia.

Partindo destas ideias, este projeto procurara desenhar, através de uma investigação-ação desenvolvida com 13 crianças entre os 2 e os 5 anos de idade num contexto educativo não formal, que consequências se poderão desenhar no corpo teórico e prático da Educação Musical na primeira infância quando tomamos em linha de conta esta mudança de paradigma. Mais especificamente, o projeto propõe-se a implementar e avaliar um conjunto de estratégias e ferramentas que possam potenciar o desenvolvimento de uma pedagogia do som, centrada na escuta e na experimentação sonora, que questione criticamente a própria ideia de música e possibilite conceções alternativas.

Trata-se portanto de um projeto que procura emancipar as crianças de conceções apriorísticas do que é considerado musicalmente válido, e que assenta em duas premissas essenciais: A de que todas as pessoas são capazes de fazer música e de se tornarem musicalmente capazes, independentemente da idade, sexo, condição física ou social, e a de que a pedagogia musical deve convergir, hoje, em direção ao uma prática que inclua todo o espectro sonoro que nos rodeia, numa perspetiva inclusiva e aberta, na procura de criar sentido para os diversos mundos sonoros que habitamos e aos quais damos vida.

SOUND HUNTERS: TOWARDS A PEDAGOGY OF LISTENING AND SOUND EXPLORATION IN EARLY CHILDHOOD

Ana Luísa Veloso

Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro [INET – md]
anasetas@ua.pt

Today, "Sound Studies" is a well-defined and well-established area of knowledge, presenting itself as an interdisciplinary field that focuses on sound as a starting point for an analysis of the vast world of human sound practices and the discourses and institutions that refer to them (Sterne, 2012). Accompanying this development, music performance and creation has also progressed towards a paradigmatic shift that has "profoundly contributed to this 'refocusing' on sound", essentially characterised by a movement that progresses from "a musical culture centred on the note" towards "a culture of sound" (Solomos, 2020, p. 5-6). At a musical level, in the western world, this evolution has precipitated a transformation in which the very concept of music - linked to a predominantly Eurocentric tradition (Recharte, 2019) - has been called into question in the search for a "sound-based music" (Landy, 2007), crossing different genres and styles and considering the entire universe of sounds around us as creative material.

Departing from these ideas, this project, developed through an action research design with 13 children aged between 2 and 5 years old in a non-formal educational context, seeks to identify possible consequences for Music Education research and practice when we take this paradigm shift into account. More specifically, the project seeks to evaluate a set of strategies and tools that might foster a sound pedagogy centred on listening and sound experimentation, and that might critically question the very idea of music.

It is therefore a project that seeks to emancipate children from aprioristic conceptions of what is considered musically valid, and which is based on two essential premises: That all people are capable of making music

regardless of age, gender, physical or social condition, and that contemporary music pedagogy should converge towards a practice that includes the entire sound spectrum that surrounds us, embracing an inclusive and open perspective, in the quest to create meaning for the diverse sound worlds that we inhabit and give life to.

Referências bibliográficas/References

Landy, L. (2007). *Understanding the Art of Sound Organization*. MIT Press.

Recharte, M. (2019). *De-centering Music: A “sound education”*. *Action, Criticism, and Theory for Music Education*.

<https://doi.org/10.22176/ACT18.1.68>

Solomos, M. (2019). *From Music to Sound: The Emergence of Sound in 20th- and 21st-Century Music*. Routledge.

<https://doi.org/10.4324/9780429201110>

Sterne, J. (Ed.). (2012). *The Sound Studies Reader* (1st edition). Routledge.



Alfonso Benetti | Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro (INET – md)

É Investigador Auxiliar da Universidade de Aveiro/INET-md (Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos em Música e Dança), em Portugal. Neste âmbito, tem desenvolvido um trabalho extenso sobre expressividade e performance pianística, autoetnografia, investigação artística e experimentação na performance musical - temática na qual é coautor de um projeto financiado pela FCT (Fundação para a Ciência e Tecnologia). É também coordenador dos projetos financiados Ebony & Ivory – History of piano in Portugal from the second half of 18th century to the 21st century (CEEC-FCT) e TransVariations – Music Beyond the Limits of Time and Technology (EEA Grants). Além disso, tem publicado artigos e participado em diversas conferências (Portugal, Alemanha, Brasil, Espanha, Inglaterra e Bélgica). É membro de comités editoriais de publicações e eventos científicos, é membro fundador da plataforma IMPAR (Initiatives, Meetings and Publications on Artistic Research) e editor associado e fundador do IMPAR-Online Journal for Artistic Research. Benetti é criador e coordenador do Xperimus Ensemble - um grupo de artistas/investigadores debruçados sobre a temática da experimentação na performance musical. Como pianista profissional, a sua produção artística envolve concertos, recitais e participação em festivais de música em Portugal, Brasil, Alemanha, Inglaterra, Áustria, Polónia e Noruega.



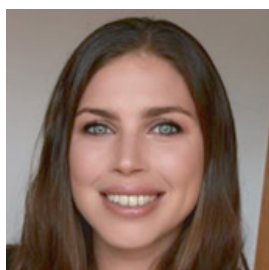
Ana Luísa Veloso | Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro (INET – md)

É investigadora auxiliar no INET-md - Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos de Música e Dança, no polo da Universidade de Aveiro, onde está a desenvolver o projeto “Uma abordagem à Educação Musical centrada no som: ferramentas pedagógicas para um novo paradigma no ensino e aprendizagem da música durante a infância”, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT). É doutorada em Música na área de Educação pela Universidade de Aveiro, tendo realizado o seu doutoramento, que concluiu em 2012, com uma bolsa da FCT. De 2015 a 2020 foi bolsista de pós-doutoramento no CIPEM, um polo do INET-md no Politécnico do Porto. Aqui, teve a oportunidade de ampliar os seus conhecimentos e experiência em áreas como Educação Musical, Criatividade Musical, Composição e Improvisação, Música Contemporânea e Experimental em

Contextos Educativos, Contextos Formais e Não-formais de Aprendizagem, ou Música, Transformação Pessoal e Social, que são fundamentais no seu trabalho atual. Teve também a oportunidade de liderar e participar em projetos de investigação relacionados com as áreas formuladas anteriormente, o que lhe permitiu alargar a sua visibilidade através de uma ampla produção tanto a nível de artigos em revistas internacionais de alto fator de impacto, como em capítulos de livros, ou comunicações orais, por submissão ou como convidada.

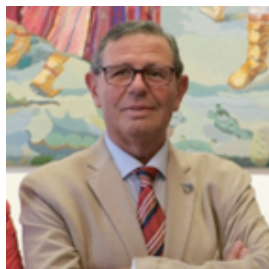
Neste período, foi também membro da direção da Associação Portuguesa de Educação Musical (APEM), representante portuguesa na International Society for Music Education (ISME) da ISME National Affiliates (INA Portuguesa), diretora da Revista Portuguesa de Educação Musical e coordenadora nacional da European Association for Music in Schools (EAS).

É membro/artista da Sonoscopia Associação, onde desenvolve ativamente a sua atividade como música e guitarrista, colaborando em diversos grupos ligados à improvisação, música experimental e à arte sonora, e liderando diversas atividades e projetos educativos com crianças e adultos.



Aoife Hiney | Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro (INET – md)

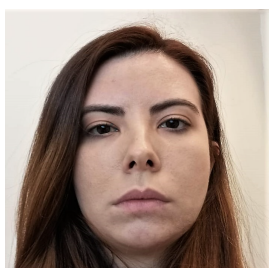
É professora adjunta convidada na Escola Superior de Educação (Instituto Politécnico do Porto), e professora auxiliar convidada no Departamento de Comunicação e Arte (Universidade de Aveiro). Fundou em 2012 o coro de câmara Voz Nua em Aveiro, e em 2015 a Associação Voz Nua. É maestrina dos quatro coros integrados na Associação Voz Nua, assistente de direção do Festival ZêzereArts desde 2013 e canta com o ensemble vocal profissional Záve desde 2016. Aoife é uma investigadora integrada no Instituto de Etnomusicologia, Centro de Estudos em Música e Dança. A sua investigação tem como enfoque práticas não-profissionais de canto coral, o Conceito de Kodály e práticas de investigação partilhada.



Carlos Gonçalves | CIPEM | INET – md

Doutor em Ciências do Trabalho, área da Psicologia Social pela Universidade de Cádiz, Espanha; Mestre (Diploma de Estudos Avançados) em Psicologia Social pela Universidade de Cádiz, Espanha; Licenciado em

Educação, área de Administração Escolar e Administração Educacional pelo Instituto Superior de Ciências Educativas; diplomado com o Curso Superior de Piano (bacharelato) e o Curso Geral de Canto de Concerto pelo Conservatório de Música da Madeira. Estudou com vários pedagogos internacionais, dos quais destaca: Pierre Van Hauwe, Bruno Bastan, Eller Zumer Mayer, Jos Wuytack, Edwin Gordon, Witold Szolonek, Joseph Moreno e Ernest Wieblitz. Ao nível da experiência profissional: a partir de 1986 é professor do Quadro de Nomeação Definitiva no Conservatório – Escola das Artes da Madeira, Eng. Luiz Peter Clode. Foi mentor e coordenador; chefe de divisão e diretor de serviços da Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia da Direção Regional de Educação; professor assistente na Escola de Magistério da Madeira e na Universidade da Madeira; professor coordenador convidado da Licenciatura em Educação Musical no Instituto Superior de Ciências Educativas – Odívelas; professor adjunto na Pós-graduação e Mestrado em Ensino de Educação Musical no Instituto Politécnico de Setúbal; diretor executivo da Orquestra Clássica da Madeira. É autor e coautor de inúmeros artigos científicos e obras nas áreas das artes e das organizações; foi diretor-geral em mais de 150 obras; participou em inúmeras conferências, cimeiras e congressos nacionais, internacionais e mundiais como palestrante e moderador; autor de 8 livros, um deles editado pela Publicia (editora alemã). Recebeu vários prémios de entidades como: Governo Regional da Madeira; Corpo Nacional de Escutas e BANIF. Atualmente é Presidente do Conservatório – Escola das Artes da Madeira e Investigador Integrado do INET (md) UNL no Polo do IPP (CIPEM).



Carolina Cordeiro | CIPEM | INET-md, Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto

Carolina Cordeiro terminou, em 2022, o doutoramento em Psicologia na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. O seu trabalho de doutoramento focou-se no contributo do mindfulness e das funções executivas para a qualidade da escrita em diferentes anos de escolaridade. Colaborou também no desenvolvimento e expansão de programas de intervenção eficazes para a promoção da escrita. Esteve envolvida em projectos de investigação que vão desde o impacto da educação musical nas competências de leitura e matemática até à literacia em saúde e a aceitação de tecnologia. Tem diversas publicações e comunicações em encontros científicos nacionais e internacionais, que demonstram o seu interesse na partilha e divulgação do conhecimento científico. Desde janeiro de 2023 é bolsreira de pós-doutoramento no CIPEM, onde se dedica ao estudo sobre os benefícios que a educação musical poderá ter em vários domínios do desenvolvimento das crianças em contextos desfavorecidos. Os seus interesses de investigação prendem-se não só com o contributo dos domínios cognitivos e emocionais para a escrita, mas também de que forma estratégias não consideradas no currículo escolar tradicional, como o mindfulness e a

educação musical, podem ser utilizadas para promover o sucesso acadêmico das crianças em idade escolar, em diferentes contextos socioeconômicos.



Christopher Martin Atkinson | Royal Academy of Music London

As a child Christopher Atkinson attended a musical school in South London which gave him the rare opportunity to sing as a boy treble in recordings with a range of artists from Leonard Bernstein to Bing Crosby. He read music at King's College, Cambridge University, then specialised in the clarinet for postgraduate studies at the Royal Northern College of Music and the Hannover Musikhochschule with Hans Deinzer, having won a Countess of Munster Award and a DAAD German government scholarship. During the 1990s and early 2000s he worked mainly as a freelance clarinetist and teacher, performing with the Royal Liverpool Philharmonic Orchestra, Stowe Opera, and other orchestras, and in recitals and chamber concerts throughout Europe. He taught clarinet in schools and at Trinity Laban Conservatoire Junior Department. He gained a PhD in Musical Composition at Royal Holloway, University of London in 2008 and joined the Royal Academy of Music in 2006 as Lecturer in Academic Studies, teaching Aural Skills, Analysis, and Harmony and Counterpoint. He has a pastoral role as a Head of Year for 3rd-year undergraduates and teaches elective courses on fugue and Common-Tonal-Practice compositional techniques. Since 2011 he has been the Academy's Aural Skills Coordinator and in 2017 hosted the influential 'What is to be done' International Symposium on Aural Skills teaching in Higher Education. This initiated the compilation of the Routledge Companion to Aural Skills Pedagogy of which he is one of the contributing authors. Chris continues to play the clarinet professionally and compose occasionally.



Eduardo Pedro Díaz Lobatón | Real Conservatório Superior de Música de Madrid

Eduardo Pedro Díaz Lobatón obteve, em 1996, o título de professor do ensino superior em Solfejo, Teoria da Música, Transposição e Improvisação. Em 2002, frequentou cursos de Direção de Coro com Enrique Azurza e, em 2003, obteve o título superior em Direção de Coro. Em 2006, exerceu a função de Professor de Linguagem

Musical em Madrid, lecionando aulas de Linguagem Musical, Educação Auditiva, Piano Complementar e Acompanhamento. Desde 2006 é membro de vários grupos de câmara especializados em Música Antiga. Participou em diversos cursos, como o curso de Canto Barroco, com Markus Schikora (Solsona, 2004 e 2005) e Lavinia Bertotti (Urbino-Itália, 2007 e 2008); cursos de Música de Câmara Vocal (Canto Madrigal), com Alessandro Quarta (Urbino, 2007, 2008 e 2009); cursos de Baixo Contínuo, com Giovanni Togni (Urbino, 2012 e 2013); cursos de Órgão Barroco, com Monserrat Torrent (2012) e Luca Guglielmi (2016); e cursos de Técnicas de Improvisação Polifônica, com Diego Fratelli (Urbino, 2016 e 2017). É, desde 2014, professor de Educação Auditiva do Real Conservatório Superior de Música de Madrid, da qual é responsável. Como intérprete, fez parte de várias formações vocais, desde grupos de câmara até formações sinfónico-corais, como a “Associação de Amigos do Teatro de La Maestranza”, em Sevilha. Em 2018, obteve o título Profissional com especialização em Órgão. Completou o mestrado em Estudos Avançados em “Renaissance Polyphony Performance” em 2021, no Conservatório della Svizzera Italiana.



Fábio Ferrucci | Conservatorio di Musica Arrigo Boito

Fabio Ferrucci works at Conservatorio “Arrigo Boito” in Parma (Italy) as referent Ear training professor, Students’ counsellor and Head of Theoretical, historical and musicological department. He was awarded Piano, Choral music and choir conducting, Didactics, Electroacoustic music composition, Acoustics and piano tuning Conservatory diplomas. He postgraduated cum laude in Philosophy at Alma Mater Bologna University and is the author of the book “L’arte della memoria di Giordano Bruno” about Renaissance mnemonics, explaining the actual functioning of memory techniques shown in De umbris idearum. He created and every year organizes the international Ear training workshop and forum “Sentiamoci a Parma”, leading to the birth of the widest European network of Ear training teachers. Since 2015 he carries out an intense training and teaching activity at many European institutions and in October 2017 he held an Ear training masterclass at the prestigious Gnessin Russian Academy of Music in Moscow. In 2019 and 2020 he won both editions of the national “Leonardo da Vinci” prize, each year obtaining one of the two scholarships made available by Italian Education and University Minister (MUR) to Music and Fine arts Higher Education institutions’ professors for the development of international research projects. In 2022 he created at Conservatorio “Arrigo Boito” the Second level 1-year Postgraduate specialization course in Ear training (EQF8), focused in building competences for prospective teachers in the sector, the only one running in Italy and one of the very few in Europe.



Filipe Lopes | Escola Superior de Media Artes e Design do Politécnico do Porto (CIPEM) | (INET - md)

Filipe Lopes é doutorado em Média-Digitais pela Universidade do Porto e compositor com fortes afinidades com a música electroacústica. Tem desenvolvido trabalho na área da composição de música electroacústica e instalação multimédia, colaborando ainda no âmbito da dança, cinema, teatro ou vídeo-instalação. Atualmente é Professor Adjunto na Escola Superior de Media Artes e Design do Instituto Politécnico do Porto, investigador integrado no CIPEM | Inet/miMAD.



Francisco Monteiro | Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto (INET - md)

Francisco Monteiro iniciou os seus estudos musicais como aluno de Helena Costa no Porto, ingressando posteriormente no Conservatório de Música onde obteve com distinção o Curso Superior de Piano. Estudou análise e composição com Cândido Lima, Álvaro Salazar (Porto) e Gottfried Scholtz (Viena – Áustria), direção com Jean-Claude Hartemann e interpretação pianística com Marie-Françoise Bucquet (Paris).

É licenciado pela Universidade de Música de Viena - Diploma de Concerto, classe de Noel Flores - pela Universidade de Coimbra - M.A. em Musicologia, orientador Gerard Doderer - e pela Universidade de Sheffield - Ph.D. em música do século 20, com os orientadores George Nicholson e Peter Hill.

A sua atividade como pianista inclui apresentações a solo e de câmara; dedica-se sobretudo ao século 20 e ao repertório português. Foi pianista dos grupos "Oficina Musical", "Música Nova", "Grupo de Música Contemporânea de Lisboa" e dirigiu o grupo "Síntese".

Francisco Monteiro participou em Festivais de Música em Itália, Colômbia, Espanha, Portugal, Eslovénia e Alemanha, e fez recitais em França, Áustria, Itália, Bélgica, Alemanha, Croácia, Brasil, EUA e Reino Unido. Gravou "Exposed on the cliffs of the heart" com música de piano solo de Terry Winter Owens e "Obra para piano de Clotilde Rosa" em conjunto com Anne Kaasa.

Tem desenvolvido trabalho crítico e de investigação nas áreas da música do século XX, fado, performance, improvisação e composição. Destacam-se o livro "Intepretação e Educação Musical" (Fermata, 1997), a coedição de "Interpretação Musical – Teoria e Prática" (Colibri, 2007), a recensão de partituras de

compositores portugueses (Musicoteca – obras de Jorge Peixinho, Cláudio Carneiro e Lopes-Graça) e diversos artigos em revistas de investigação. Coordenou um projeto de investigação dedicado à Edição Crítica das obras de câmara de Jorge Peixinho (2011 – 2014), financiado pela F.C.T..

Desde 2001 mantém uma atividade constante como compositor, com obras para diversas formações apresentadas em Portugal e nos EUA. Gravou o CD “Histórias” (Traços Inquietos, 2019) de música de câmara com textos de Hugo Mezena. Na sua música utiliza sons, técnicas e estruturas de origens muito diversas, sem preconceitos estéticos, refletindo uma abertura a todo o tipo de influências, desde a histórica - música clássica - à música tradicional e popular.

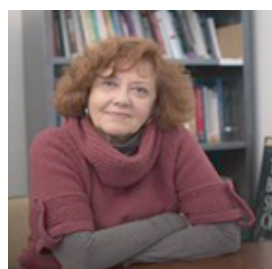


Graça Boal-Palheiros | Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto (INET - md)

Professora-Coordenadora na Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto, onde coordena o Mestrado em Ensino de Educação Musical e o Grupo de Investigação Educação, Música e Teatro na Comunidade. Doutorada em Psicologia da Música (University of Roehampton, London) e MA in Music Education (University of London). Foi diretora do Centro de Investigação CIPEM/INET-md. Investiga sobre audição musical e desenvolvimento das crianças, formação de docentes de música e inclusão social.

Foi membro da Direção e da Comissão Executiva da ISME e co-presidente da ISME Research Commission, presidente da Associação Portuguesa de Educação Musical e editora da Revista de Educação Musical (22 números). Enquanto presidente da Associação Wuytack de Pedagogia Musical, dinamiza formação docente, concertos com crianças e jovens, e um projeto editorial.

Tem lecionado e apresentado em conferências em vários países. Publicou um dos primeiros livros em Portugal sobre investigação em educação musical (APEM, 1993) e coeditou o livro Desafios em Educação Musical (CIPEM/INET-md, 2020).



Graça Mota | CIPEM | INET-md, Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto

Pianista, doutorada em Psicologia da Música pela Universidade de Keele, Reino Unido foi Professora coordenadora do Departamento de Música da Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto onde

esteve envolvida na formação de professores de Educação Musical durante mais de 25 anos. Mantém uma atividade regular como pianista no duo de piano com Nelly Santos Leite. O seu trabalho de investigação centra-se na inovação em educação musical, prática musical e inclusão social, música na comunidade e mulheres nas Bandas Filarmónicas. As suas publicações mais recentes incluem: “Crescer a tocar na orquestra Geração: Contributos para a compreensão da relação entre música e inclusão social” (em co-autoria com João Teixeira Lopes, orgs.). Porto: Verso da História (2017); “Social inclusion and non-formal music learning - in the shadow of Venezuela's El Sistema (em co-autoria com Geoff Baker, Beatriz Ilari, Susan O'Neill & Yaroslav Senyshyn. In S. O'Neill (Series Ed.) and R. Wright, B. A. Younker, & C. Beynon (Vol. Eds.), Research to practice: Vol. 7. 21st century music education: Informal learning and non-formal teaching approaches in school and community contexts (pp. 38-54). Waterloo, ON: Canadian Music Educators' Association (2016); “Twenty five years of music teacher education in Portugal – Revisiting history”. In Figueiredo, S.; Soares, J.; Schambeck, R. F.(orgs.), The preparation of music teachers: A global perspective. Florianópolis: UDESC (Grupo de Pesquisa Música e Educação), (2015); “A Educação Musical em Portugal: Uma história plena de contradições”. Debates – Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Música, Centro de Letras e Artes, UNIRIO.Vol. 13, pp. 41 – 50 (2014); “Musical development and positive identity change within criminal justice settings (em co-autoria com J. Henley, & M. L. Cohen). In G. C. Beyens, M. A. Ramos, E. Zipane & T. Ophuysen (Eds.), Rethinking Education: Empowering Individuals with the Appropriate Educational Tools, Skills and Competencies, for their Active Cultural, Political and Economic Participation in Society in Europe and Beyond, 120-149. Brussels: Access to Culture Platform (2014); “Thorns and joys in creative collaboration: A project with music education and visual arts students” in In M. S. Barrett (Ed.), Collaborative creative thought and practice in music, 221-238. Farnham, UK: Ashgate (2014); “Thirty years of music and drama education in the Madeira Island: Facing future challenges” (em co-autoria com Liliana Abreu), International Journal of Research in Music Education, Vol. 32(3), pp. 360-37 (2014); “Music and drama in primary schools in the Madeira Island – Narratives of ownership and leadership” (em co-autoria com Maria José Araújo), Music Education Research, Vol. 15, (3), pp. 275-289 (2013); “Initiating music programs in new contexts: In search of a democratic music education” (em co-autoria com Sergio Figueiredo) in G. McPherson and G. Welch (eds.), The Oxford Handbook of Music Education. Oxford: OUP (2012); “Voices of two young women – Listening to a growing selfhood” in M. S. Barrett & S. Stauffer (Eds.), Narrative Soundings: An anthology of narrative inquiry in music education. Dordrecht, the Netherlands: Springer (2012); “Music in higher education after the Bologna Treaty: Or, in search of a new educational culture” in C. Benedict & P. Schmidt (eds.), NSSE Yearbook, 111(1), pp. 112–132 (2012). Atualmente integra uma das equipas de avaliação externa da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES). Foi presidente da comissão de investigação da International Society for Music Education (ISME) e membro eleito da direção da ISME para o biénio 2014-2016.



Helena Caspurro | Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro (INET - md)

Nascida no Porto, onde reside, é Professora Auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro, investigadora integrada do INET-md e colaboradora do CESEM, Nova de Lisboa, onde também lecionou. Pianista e cantautora num género de jazz e fusão, editou três CDs originais, *Mulher Avestruz* (2003), *Colapsopira* (2009) e *Paluí* (2013), este constituindo a génese de projetos transdisciplinares e de investigação artística que desenvolve em contexto educativo e social na comunidade portuguesa, em coautoria com Pedro Carvalho de Almeida. Dos inúmeros participantes, constam: alunos, docentes e investigadores de música e design da UA, do Instituto Politécnico do Porto; crianças das escolas básicas de Santa Maria da Feira e seus professores, e do Centro de Arte e Qualidade da Infância de Aveiro; artistas da Casa da Música; utentes e pacientes do Hospital Magalhães Lemos (Porto). Dos produtos resultantes de processos colaborativos e de cocriação artísticos desenvolvidos, destaca-se a edição e apresentação de um livro, *“Paluí: Viagem sonoras que a língua portuguesa conta”* (2017), videoclipes, filmes, documentários e espetáculos musicais e transdisciplinares, como, *“Paluí, está aqui? Histórias sonoras para cantos interiores”*, para o festival Ao Alcance de Todos, na Casa da Música (2019). A convite do seu Serviço Educativo, dirigiu concertos musicais e cénicos cocriados em oficinas de formação, apresentados em ambas as salas de concerto (2011; 2013), tendo composto *“Coculi”* (2018) para o site CantarMais, da APEM. Trabalha com Brendan Hemsworth na produção e criação do seu trabalho musical, tendo gravado com Elizabeth Davis, Arnaldo Fonseca, António Aguiar, Carlos Mendes, Pedro Lima Pereira, Andrés Tarabbia, Mário Santos, Pedro Almeida, Diana Basto, entre outros. Paulo Neto, António Miguel e Filipe Lopes co-coordenaram projetos transdisciplinares e artísticos que dirigiu, juntamente com atores, encenadores, figurinistas, cineastas e designers (José Geraldo, Patrícia Costa, António Oliveira, Manuela Ferreira, António Valente, Carlos Silva, Miguel Almeida e João Neto, Marcelo Batista). A improvisação na aprendizagem musical, estudada na sua tese de doutoramento (2006), é objeto privilegiado na orientação das matérias que ensina e desenvolve enquanto educadora e musicista. As suas atividades incluem ainda: participação musical em programas nacionais de rádio, televisão e banda sonora de uma telenovela, no Tedx-Aveiro (2013) e na Filarmonia das Beiras; colaboração com o Cine Clube de Avanca na edição de vídeos premiados/nomeados em festivais internacionais de cinema, como *“Navegar”* (International Children's Film Festival, Lucknow, Índia). Em dezembro de 2023 vai editar o Vol. I (CD) da sua nova obra musical, *“Massaiá”*.



Inês Lamela | Escola de Artes da Bairrada (INET - md)

Natural de Esposende (Braga), iniciou os seus estudos musicais aos 6 anos de idade no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga. Licenciou-se em 2003 pela Universidade de Aveiro, na área específica de piano. Entre 2010 e 2011 frequentou o Curso de Formação de Animadores Musicais, na Casa da Música (Porto), tendo sido aceite, em 2012, no Master em Leadership da Guildhall School of Music and Drama (Londres). Terminou em janeiro de 2017 o Doutoramento em Música na Universidade de Aveiro, sob a orientação dos professores Paulo Maria Rodrigues e Graça Mota, tendo como área de investigação a Música na Comunidade e a música desenvolvida em contexto prisional. Nesse âmbito, desenvolveu no Estabelecimento Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo (Porto) um projeto singular com 4 reclusas, durante 9 meses, tendo o piano como centro de todo o trabalho musical. É Doutora Integrada do INET-md (Instituto de Etnomusicologia – Centro de Estudos de Música e Dança), e do seu trabalho de investigação já resultaram diversas publicações e apresentações em conferências, nacionais e internacionais. No domínio performativo, tem mantido uma atividade regular como pianista, a solo e em música de câmara. Foi pianista co-repetidora e de concerto da ópera infantil "As Palavras na Barriga" da autoria de Vasco Negreiros, e gravou os acompanhamentos de piano do método "Eu toco flauta de bisel" da autoria de Joana Amorim e Vasco Negreiros. Para além do trabalho como pianista, integrou o elenco dos projetos Bach2Cage e Vocal Ensemble desde a sua criação, e tem participado, frequentemente, em projetos como cantora. Integra o corpo docente do Conservatório de Música da Bairrada desde 2007, exercendo funções como professora de piano, coordenação pedagógica e, desde dezembro de 2022, de Presidente da Direção Pedagógica.

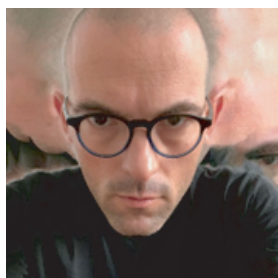


Jorge Alexandre Costa | CIPEM | INET-md, Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto

Natural do Porto, realizou os seus estudos musicais no Conservatório de Música do Porto (1988), na Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo do Instituto Politécnico do Porto (1990) e no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro (1995). Em 2000, concluiu o mestrado em Ciências da Educação, no Instituto de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Minho, com a dissertação: A reforma do ensino da música no contexto das reformas liberais: do Conservatório de Arte Dramática de 1836

ao Conservatório Real de Lisboa de 1841. Em 2009, concluiu o doutoramento em Sociologia da Educação e da Cultura, na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto com a tese: O espaço público como habitus da educação e da cultura: Os teatros públicos da cidade do Porto, enquanto palcos de realização lírica, na segunda metade do século XIX (1865-1891).

Foi vice-presidente da Direção da Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto entre 2007 e 2008 e Pró-Presidente da Cultura do Instituto Politécnico do Porto de 2018 a 2022. É membro fundador do CIPEM (Centro de Investigação em Psicologia da Música e da Música Educação) e integrou equipas de investigação em vários projetos patrocinados pela FCT (Fundação para a Ciência e Tecnologia do Ministério da Educação de Portugal). As suas principais áreas de interesse de pesquisa são a inovação em educação musical, a formação de professores de música, a formação auditiva, a sociologia da cultura, os estudos culturais e a história social da música. É autor e coautor de vários projetos e publicações que visam a divulgação de obras de compositores portugueses. Atualmente, é professor coordenador de teoria musical e formação auditiva na Unidade Técnica Científica de Música e Drama da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto, aulas que leciona desde 1997, coordenador do mestrado em educação musical (desde 2013) e membro da Comissão Científica da Faculdade de Educação do Instituto Politécnico do Porto (desde 2021). Colabora, há vários anos, com o pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Matosinhos no âmbito da programação musical erudita.



Miguel Carvalhais | Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto

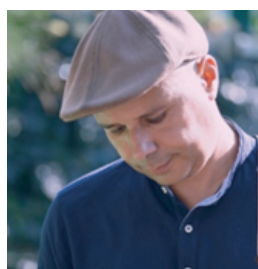
Miguel Carvalhais é Professor Catedrático na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. A sua investigação explora a arte, design e estética computacionais, tópicos a que dedicou dois livros: “Art and Computation” (2022) e “Artificial Aesthetics” (2016). A sua prática artística desenvolve-se entre a música computacional, arte sonora, performance e instalação. Dirige a Crónica, editora para música experimental e arte sonora, e a conferência xCoAx (sobre computação, comunicação, estética e x).



Monika Andrianopoulou | University of Macedonia - Thessaloniki, Greece

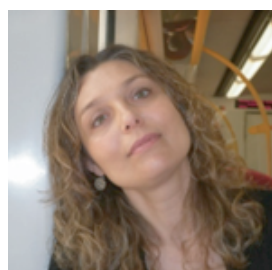
Studied piano at the Royal College of Music, London, and continued with an MA in Music Education (UCL Institute

of Education), and a Diploma in piano pedagogy (International Kodály Institute, Kecskemet, Hungary). Her doctoral studies centred on a theoretical investigation of aural training from several angles, namely historical, pedagogical, musicological and psychological, incorporating non-Western-music points of view. Her book "Aural Education: A reconceptualization of ear training in higher music learning" (2020) presents this investigation. Since 2006 she has been teaching the courses of "Aural training-Solfège-Rhythmic training" and "Figured Bass" at the University of Macedonia in Thessaloniki, Greece. Her main aspirations as regards aural training are to work towards approaching it as holistically as possible, and utilising its potential for acting as an inspiring common denominator, an intersection of the many different subjects that comprise our music curriculums.



Paulo Esteireiro | Conservatório – Escola Profissional das Artes da Madeira (CIPEM | INET – md)

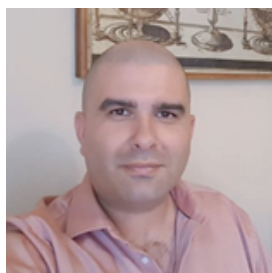
Paulo Esteireiro é musicólogo e investigador integrado no Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical da Universidade NOVA de Lisboa. É Diretor de Serviços de Investigação, Comunicação, Edições e Formação no Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira. É mestre e doutorado em Musicologia pela Universidade NOVA de Lisboa, tendo obtido em ambos os graus a nota máxima por unanimidade do júri. Entre as suas publicações destacam-se os livros "História da Música na Madeira", "Artes Performativas no Funchal", "Estudos sobre Educação e Cultura", "História Social do Piano", "Músicos Interpretam Camões" e "Regionalização do Currículo de Educação Musical". Ele é o coordenador da Coleção Música da Madeira e da Coleção Contributos e Ideias para a Educação Artística. Esteireiro é autor e coordenador da série documental "Músicos da Madeira" para a RTP-Madeira. Realiza regularmente conferências sobre música e educação em Portugal, Espanha, Itália, Escócia, Estónia, Polónia, Áustria e Brasil.



Rosa Maria Martins de Barros | CIPEM | INET-md, Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto

Nascida em São Tomé e Príncipe, de nacionalidade portuguesa, Rosa Maria Barros tem a Licenciatura em Educação Musical pela Escola Superior de Educação do Porto, o Mestrado profissionalizante em Ensino de Música - Teoria e Formação Musical pelo Instituto Piaget de Viseu. Atualmente frequenta o Programa

Doutoral em Estudos da Criança, com especialização em Educação Artística pela Universidade do Minho sob a orientação da Professora Doutora Maria Helena Vieira. Num contexto de formação contínua, frequentou: os cursos de Pedagogia Musical da associação Wuytack (instrumental Orff, canto e movimento); a formação Yamaha Music Education System Course em Junior Music Course para crianças dos 4 aos 6 anos; e a formação da Conmusica – Institute for Modern Music Education no Curso Max e Mia para crianças dos 0 aos 6 anos. Rosa Maria Barros é professora de Formação Musical e exerce a sua atividade pedagógica em escolas artísticas de Música e de Dança, onde paralelamente acumula cargos como o de Diretora Pedagógica e Coordenadora de Grupo Disciplinar. Tem vários projetos de Música na Infância assinados como criadora e produtora, materializados em escolas, bibliotecas e jardins de infância. Desde 2014, é Professora Assistente Convidada na Escola Superior de Educação - Politécnico do Porto, onde supervisiona e co-orienta estágios em Ensino de Música - Formação Musical e Classes de Conjunto. A sua experiência profissional abrange a lecionação de Unidades Curriculares como: Metodologia e Didática da Formação Musical; Expressão Musical; Fundamentos da Didática da Formação Musical; Iniciação Musical no Ensino Especializado de Música; Questões aprofundadas em Ensino de Música; e Seminário de Investigação na Prática de Ensino Supervisionada.



Rúben Sousa | Conservatório – Escola Profissional das Artes da Madeira (CIPEM | INET – md)

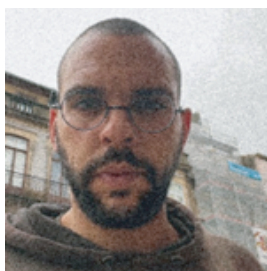
Rúben Sousa, formado em Psicologia, com pré-especialização em Psicologia da Educação, pela Universidade de Évora. Desenvolveu a sua dissertação de mestrado em Psicologia, com especialização em Psicologia da Educação, também na Universidade de Évora, centrando-se nas temáticas dos interesses vocacionais e sucesso escolar no ensino profissional artístico. Atualmente, frequenta o doutoramento em Currículo e Inovação Pedagógica pela Universidade da Madeira, revelando interesse por ambientes de aprendizagem emergentes e políticas curriculares.

No contexto da formação profissional contínua, possui uma pós-graduação em Intervenção Psicológica Aplicada a Vítimas de Crime e um Curso Avançado em Psicologia da Artes, ambos pelo Instituto CRIAP. Participou em diversos cursos e formações relacionadas com as temáticas do (in)sucesso escolar, educação inclusiva, bullying, intervenção familiar e sistémica, prevenção de comportamentos aditivos, educação artística, autoavaliação e planos de melhoria em escolas, marketing e comunicação, stress e riscos psicossociais no trabalho, entre outros.

Foi responsável pela implementação do Serviço de Psicologia e Orientação no Conservatório – Escola Profissional das Artes da Madeira, Eng. Luiz Peter Clode (CEPAM), onde trabalha atualmente, tendo assumido

a sua coordenação desde então. Foi formador da disciplina de Psicologia no Curso Profissional de Artes do Espetáculo – Interpretação e coordenou também o processo de autoavaliação da escola, a revisão do projeto educativo de escola e do plano anual de escola, bem como algumas investigações científicas realizadas no contexto escolar.

Durante o seu percurso académico e profissional, tem vindo a colaborar com diversas entidades públicas e privadas, incluindo a Divisão de Desporto da Câmara Municipal de Évora, o Comando Regional da Guarda Nacional Republicana, a Direção Regional de Educação, a Delegação da Madeira da Ordem dos Psicólogos Portugueses, entre outros.



Sérgio Coutinho | Escola Superior de Media Artes e Design do Politécnico do Porto (CIPEM) | (INET - md)

Sérgio Coutinho (Porto, 1992), licenciado em Engenharia Multimédia pelo Instituto Superior de Tecnologias Avançadas do Porto (2014), é parte integrante do coletivo artístico berru, fundado em 2015, com Bernardo Bordalo e Rui Nó. Artista e investigador desenvolve concetual e tecnicamente peças performativas, instalações, esculturas sónicas, e outras formas de expressão artística. Concetualiza e constrói sistemas de som em conjunto com Francisco Antão e Diogo Oliveira. Desenvolve projectos de computação física, electrónica e robótica. Explora a criação de instrumentos musicais acústicos, electro-acústicos e digitais. Objectos físicos, objectos digitais (em DAW ou com ferramentas de programação como PureData, Max MSP e SuperCollider), desde objectos reverberantes, módulos de síntese analógica modulares a instrumentos digitais (composição generativa; processamento de áudio digital; sínteses). Investiga sobre interfaces de interação sónica.



Sofia Serra | Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro (INET - md)

Sofia Serra é investigadora principal no Instituto de Etnomusicologia – Centro de Estudos em Música e Dança (INET-md), da Universidade de Aveiro. As suas áreas de investigação são a Psicologia e Ensino da Música com

projetos em voz, ansiedade na performance e ensino de música. Lidera o Projeto MUS-A, Ansiedade na Performance Musical de Adolescentes, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia entre 2023 e 2026. Sofia Serra é doutorada em Psicologia e Ensino da Música pela Universidade de Sheffield (Reino Unido) onde também concluiu o Mestrado em Psicologia da Música. É mestre pela Guildhall School of Music and Drama, em Londres, e licenciada em Canto pela Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo (ESMAE), no Porto. Foi docente e coordenadora do Mestrado em Ensino de Música, Pós-Graduação em Música Sacra e Formação Contínua e Avançada na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa (Porto) entre 2002 e 2023. Lecionou na Escola Superior de Música de Lisboa e colabora regularmente com a Universidade de São José em Macau.

A sua carreira performativa, enquanto soprano, inclui ópera, oratório e recitais a solo, incluindo para BBC Proms Festival com transmissão para a BBC Radio 3. Venceu o 2º prémio no Concurso Tracy Chadwell (Londres) e o 2º Prémio Young Entrepreneurs XXI com projeto cultural de Ópera.